

# FLO MENEZES

ORQUESTRA DO  
THEATRO SÃO PEDRO

CORO CONTEMPORÂNEO  
DE CAMPINAS

STÚDIO PANAROMA  
DE MÚSICA ELETROACÚSTICA  
DA UNESP

# O PO SIK ANTOS





**ORQUESTRA DO THEATRO SÃO PEDRO**  
**CORO CONTEMPORÂNEO DE CAMPINAS**  
**STÚDIO PANAROMA DE MÚSICA ELETROACÚSTICA DA UNESP**

**Paulo Zuben**, direção artística  
**Ricardo Appezzato**, gestão artística

**Eduardo Leandro**, direção musical  
**Alexandre Dal Farra**, direção cênica

**Maíra Ferreira**, regente coral  
**Raimo Benedetti**, concepção visual e vídeo  
**Mirella Brandi**, iluminação  
**Awa Guimarães**, figurino

**Elis de Sousa**, visagismo  
**Paulo Itaboraí**, realizador de informática musical  
**Vinicius Baldaia**, assistente de informática musical  
**Ronaldo Zero**, direção de palco e assistente de direção  
**Paulo Galvão**, assistente de regência

**FLO MENEZES (1962 -)**  
**Oposicantos – 90'**

**Gustavo Lassen**, Crisipo/ Chrysippus  
**Katia Guedes**, soprano  
**Luisa Francesconi**, mezzo-soprano  
**Aníbal Mancini**, tenor  
**Isaque Oliveira**, barítono

**ENSAIO GERAL ABERTO**  
01 terça 19h

**RÉCITAS**  
3 quinta 20h  
4 sexta 20h  
5 sábado 20h  
6 domingo 17h

**JULHO 2025**  
Classificação indicativa 14 anos

# SUMÁRIO

5	<i>NOTA DE PROGRAMA POR FLO MENEZES</i>
20	<i>LIBRETO BILINGUE</i>
62	<i>ORQUESTRA E CORO</i>
65	<i>EQUIPE E ELENCO</i>
78	<i>FICHA TÉCNICA</i>

# FLO MENEZES

## OPOSICANTOS

### (2020-2024)

Os primeiros trabalhos para *Oposicantos* remontam a 2019, quando se origina sua concepção e se iniciou a meticulosa seleção dos textos. Sua conclusão se deu bem ao início de 2023, tendo eu ainda durante os meses seguintes lapidado a eletrônica em todos os seus aspectos, mas apenas ao início de 2024 pude compor em estúdio os últimos eventos eletroacústicos.

*Oposicantos* é uma *O\_per\_A-Lieder*, teatro musical ou ação musical multimídia consistindo em um grande ciclo ininterrupto de Situações (termo pelo qual caracterizo segmentos formais de diversas obras assentadas sobre a *ação cênica*), ou seja, em um único Ato, para vozes solistas, coro, 2 pianos (sendo um Disklavier, sem pianista), vasta percussão (preponderantemente metálica; 5 percussionistas), orquestra e eletrônica (em tempo real e em tempo diferido, com difusão octofônica). Como tal, a Ópera parafraseia o Lied (*canção*) como gênero, em que se tem como cerne semântico fundamental a **oposição binária** entre noções, ideias e atitudes propostas pela trama poética, em estratificações e rebatimentos múltiplos.

*Oposicantos* é uma ode à *dialética*. Alfa e ômega se veem contrapostos ao mesmo tempo que conjugados em um mesmo contexto, permanentemente: O\_per\_A (termo pelo qual Maurício Ayer já procurava definir a problemática essencial de minha primeira Ópera: a NeutrínÓpera **Ritos de Perpassagem**). À exceção das esferas ética e política, nas quais certos posicionamentos e atitudes revelam-se, por vezes, como irreconciliáveis, quase tudo que se vê por um ângulo ganha sentido mesmo se visto pelo ângulo oposto. Trata-se, aqui, de enunciar a *dúvida* como princípio fundamental da inteligência humana.

Em *Oposicantos*, inexistem qualquer libreto linear. Os poemas ou textos poéticos, cuidadosamente selecionados e que têm proveniência linguística em 8 línguas – alemão, espanhol, chinês, francês, inglês, italiano, latim e português –, provêm de épocas distintas e são apresentados em parcial sincronidade, fazendo formulações poéticas de épocas muito distintas coabitarem o mesmo espaço-tempo. Ora os textos apresentam-se por inteiro, ora são usados de modo fragmentário.

A concepção da escolha dos textos se dá, porém, por uma estratégia fundamental: *os textos se contradizem em espaços, tempos e ideias, e, quase sempre, também em línguas*. Um poema que afirma algo em certo sentido é simultaneamente – mas por vezes também na diacronia da obra – “desmentido” ou contradito por outra formulação poética, ora completamente destoante em relação aos seus enunciados, ora parcialmente – mas significativamente – divergente. Há, portanto, a contraposição de visões não apenas propriamente antagônicas, mas divergentes sobre uma mesma coisa, como ângulos diversos que celebram as *diferenças* diante das coisas, e por vezes tais correlações se rebatem não necessariamente de modo concomitante, mas antes a distância, em reenvios *transtextuais* que fazem de *Oposicantos* uma trama musical e semântica complexa e multifacetada, envolvendo o público por todos os ângulos, por todos os lados.

Disso resulta a polissemia que evoca o neologismo de seu título: *oposição de cantos*, ou *oposição de cantos poéticos* (no sentido dos Cantos de Dante Alighieri ou de Ezra Pound); mas também *oposição de cantos do espaço* (pontos do espaço da performance – algo que já havia em minha peça acusmática *Todos os cantos*).

Os dois momentos em que os textos são confluentes em língua, “apaziguando” as oposições semânticas pela ausência de oposição linguística – primeiramente, 5 textos simultâneos em alemão; depois, 2 textos simultâneos em português –, constituem seccionamentos na forma global de *Oposicantos*, em que se têm, respectivamente, dois “cortes” do tempo global por Seção Áurea, e a Série de Fibonacci, que se aproxima sem jamais atingir a proporção áurea, governa parâmetros formais fundamentais da obra. A primeira dessas Seções Áureas (quando todos os textos estão em alemão) coincide, pois, com o máximo adensamento textual, a partir do qual a obra experimenta, ainda que não de modo absolutamente linear, certa rarefação textual, rumo à sua ciclicidade que faz com que um fragmento de um *Canto* da *Divina Comédia* dantesca, da qual já havia surgido outro fragmento como primeira enunciação poética, feche o ciclo dos poemas que se opõem. Este arco estrutural reflete a ciclicidade cósmica evocada pela temática geral de *Oposicantos*, como se se tratasse de um retrato do Universo.

Tais estruturas de oposição textual/semântica constituem 8 Situações, nas quais temáticas precisas são abordadas:

- FENDAS
- TEMPOS
- RUÍDOS
- ÁRVORES
- JARDINS
- PASSAGENS
- ESCUTAS
- NOVOS SONS.

Em meio a tais Situações, e as circundando no tempo global da obra, têm-se ainda outras 5 Situações – perfazendo em Oposicantos, portanto, um total de 13 Situações –, em que o texto enunciado não encontra oposição semântica alguma: são fragmentos do livro milenar de filosofia chinesa *Tao Te King*, de Lao-Tsé, que são enunciados por vezes com tratamento eletroacústico em chinês e contrapostos, aí sim, a uma sua versão em inglês, uma vez que tanto texto original quanto tradução são projetados em telas opostas (à exceção do último fragmento, entoado em tom conclusivo e a viva voz por Crisipo). Nessas Situações, são abordadas outras temáticas cosmologicamente mais genéricas:

- COSMOS
- OPOSIÇÕES
- VIBRAÇÕES
- SONS
- MUTAÇÕES

Nos fragmentos do *Tao Te King*, portanto, a oposição semântica a outro texto ausenta-se (sem que necessariamente se ausente do interior dos próprios fragmentos utilizados) para fazer-se explicitamente oposição de versões, em duas línguas, de um mesmo texto. Os fragmentos encontram, assim, seu duplo pelas vias da própria linguagem e de sua sempre problemática e ambivalente tradução, como se estivessem a evocar o famoso aforismo italiano tanto apreciado por Pound: *Traduttore, traditore*.

A seguir, o quadro que ilustra a complexa estrutura formal global de *Oposicantos*:



É justamente nessa bifurcação presente entre as línguas e na instituição de suas oposições mesmo quando desejam se corresponder que se assenta a operação calcada na *transcrição*, de cunho haroldiano mesmo, que perfaz o itinerário semântico de *Oposicantos* através de fragmentos de Crisipo de Solos, principal voz do Estoicismo. Ao mesmo tempo que me mantive fiel aos trechos seletos, que trazem à luz a essência do pensamento estoico – o qual, no que diz respeito à própria linguagem, preconiza em cerca de 2000 anos a moderna linguística que se desdobra a partir de Saussure, revelando-se, porém, se comparada à linguística saussuriana, ainda mais complexo e estratificado –, não deixa de haver certa transgressão ou, ainda melhor, certo *transgresso* que cometi diante dos originais crisipianos, salientando-se, nesse contexto, que o risco da transgressão já reside na própria origem dos fragmentos, oriundos de outros estoicos que se reportavam a Crisipo; deste mesmo, não temos nada que tenha sobrado, mesmo que conste que tenha escrito nada menos que... 705 livros! Nesse sentido, Crisipo foi, portanto, uma espécie de “segunda edição” de Sócrates:

## **TRANSCRIÇÕES DE CRISIPO**

**textos poeticamente reformulados  
por Flo Menezes a partir de  
fragmentos atribuídos a Crisipo,  
usados em 4 intervenções de  
Crisipo ao longo de Oposicantos:**

1)

Digo coisas opostas a intervalos curtos.

Significantes e significados; e mais o que existe.

De um lado, o som-corpo da palavra. Do outro, esse dizível incorpóreo.

Verdades e mentiras, sanidades e surtos.

E mais o que mais existe: corpo-corpo, como que marmóreo.

Já não palavra, que da voz desiste.

É um corpo a voz que avança: aos ouvintes dizeres, choros, risos...

Corpos que se penetram. Cheios, vácuo algum; espaço impuro.

Tudo o que se move é um corpo, e a voz repercute em lugares-tempo estriados e lisos.

Bola jogada contra um muro.

2)

Viver em harmonia ou desarmonia: acatar ou atacar teses contrárias.

Coisas semelhantes por palavras diferentes; coisas diferentes, por palavras semelhantes.

Quantas maneiras há de se desdizer a mesma coisa... Mesmo quando calas!

Não há, em corpo algum, um só pelo igual ao outro, e nem grão.

Opostos: dar sentido às nossas falas.

Quanto mais singular, mais múltiplo.

A ambiguidade mora na palavra.

3)

Arte: descobertas em um aramado. Escritura.

Representação: impressão na alma, afeto e luz! Que ilumina o que a produz.

Imaginação: efeito cego na alma escura.

Fantasma: de imaginação, atração vazia.

Linguagem de louco. Sonhos, epifania.

Memória: retenção impura.

Pensamento, coisa sensível, órgãos, lugar e luz.

A reflexão é um pensamento ensimesmado. Com fissura.

4)

Ondas circulares: sopro pelos ares.

Vai-e-vem: o ser é um halo movente.

Nada impede que uma gota de vinho se misture aos mares.

A gota, graças à mistura, ao mundo inteiro se estende.

**A estes fragmentos poéticos contrapõem-se 30 poemas/textos selecionados de 20 poetas/pensadores. Considerando-se as 4 intervenções filosóficas de Crisipo, tem-se, em cifras da Série de Fibonacci, um total de 34 textos de 21 poetas/pensadores:**

- Lao-Tsé (século IV a.C.) [5x]
- **Crisipo (ca. 280 a.C. – ca. 208 a.C.) [4x]**
- Sêneca (ca. 4 a.C. – 65 d.C.) [3x]
- Dante Alighieri (ca. 1265 – 1321) [2x]
- Francesco Petrarca (1304 – 1374)
- San Juan de la Cruz (1542 – 1591)
- Johann Wolfgang Goethe (1749 – 1832)
- Theodor Storm (1817 – 1888)
- Karl Marx (1818 – 1883)
- Machado de Assis (1839 – 1908)
- Paul Verlaine (1844 – 1896)
- Arthur Rimbaud (1854 – 1891)
- Rosa Luxemburgo (1871 – 1919) [2x]
- Paul Klee (1879-1940)
- Franz Kafka (1883 – 1924) [2x]
- Ezra Pound (1885 – 1972)
- Walter Benjamin (1892 – 1940)
- Bertolt Brecht (1898 – 1956) [2x]
- Louis Zukofsky (1904 – 1978)
- Samuel Beckett (1906 – 1989)
- Luciano Garcez (1972 – )
- + 2 frases introdutórias (Prólogo):**
- Stéphane Mallarmé (1842 – 1898)
- uma minha transformação da frase de Mallarmé.

De qualquer modo, a presença marcante de Crisipo, como o (único) personagem de *Oposicantos*, aproxima a obra do gênero operístico, mesmo que este seja aqui abordado sempre de maneira *transversal, dialética* e, portanto, *negativa*, pois que o *Lied* emancipa-se da Ária operística para fazer-se presente como forma dialeticamente oposta à dramaturgia que, como na Ópera, vê na condução clara de um “enredo” seu esteio fundamental. A rigor, não há, pois, “personagens” em *Oposicantos*, e muito menos “narratividade”, e mais uma vez minha concepção operística foge até mesmo da convenção em se enunciar, como seu título, o nome de um personagem principal que emprestaria sentido narrativo principal à Ópera. Mais uma vez – como já em *Ritos de Perpassagem* –, as ideias é que são personagens.

Destarte, se há algo a ser “narrado”, em *Ritos de Perpassagem* era o caso do pitagorismo, e aqui, do estoicismo. Talvez eu, ao enfrentar o gênero operístico, esteja perfazendo em paralelo aquela minha vocação primeva, que dividia em tenra idade meu dom pela Música, qual seja: a de filosofar. O que é essencial, em *Oposicantos*, é poder se afirmar algo e, simultaneamente, afirmar seu contrário. Colocar tudo em dúvida, como bem aconselhava Marx. Como já enunciado naquela minha primeira Ópera, trata-se de romper com a necessidade narrativa da Ópera tradicional e tematizar as questões a que se propõe a obra pelas vias de sua musicalização radical.

Em *Oposicantos*, sequer há a figura do Narrador. O Recitativo, recurso problemático da Ópera tradicional pelo qual se procura recuperar, pela narração, o “tempo perdido” do enredo decorrente da extensão do canto, é mais uma vez aqui, e propositalmente, abolido do contexto operístico. Não há uma “história” a ser contada, nem um drama a ser narrado. O drama é o da própria expressão da linguagem: a *fenda* que se abre entre os conceitos, a dialética que se instaura entre o que se afirma como verdadeiro e seu oponente, que, segundo a ótica pelo qual pode ser visto, também pode adquirir o estatuto de “verdade”.

***Oposicantos*** acentua, assim, minha concepção de que tudo o que é pode também *não ser*, segundo o ângulo pelo qual as coisas são vistas. De certo modo, a obra reflete a dramaticidade sígnica já presente no âmago da própria linguagem – como bem apontara Roman Jakobson –, em que o *significante*, faceta sonora do signo linguístico, quer ser o *significado*, sua faceta conceitual, mas jamais o é plenamente. O som do Verbo efetua ao conceito ao qual se remete constante reenvio, mas jamais se confunde com ele: ambos os componentes do signo linguístico – som e sentido/significado – entrelaçam-se e se correspondem, mas fundamentalmente se opõem, resultando daí a impossibilidade de uma plena expressão devido a esta *intransponibilidade* da esfera sonora à esfera semântica (como se só os significados significassem...), e decorrendo daí o nosso permanente exercício em *redizer* sempre, de modo espiralado e, assim sendo, de algum *outro* modo, as mesmas coisas. E isto sem dizer que, para Crisipo e os estoicos – naquilo que se designa por *tinologia estoica* –, para além do *significante* (som da palavra) e de seu *significado*, há a coisa *significada*, que se situa *além da linguagem*: destas três coisas, duas são *corpóreas*, “palpáveis” ou propriamente *sensíveis*, dadas à experiência dos sentidos (*estesis*) – o som e a coisa significada –, enquanto que ao significado resta sua condição *ideal, incorpórea*. Talvez em meio a essa trajetória dos sentidos a própria *escritura musical* encontre-se num plano tão corpóreo quanto seus sons e os sons das palavras, pois a Música parte de e é seus próprios sons ao mesmo tempo em que, na obra, é a coisa mesma significada, deixando a meio caminho que a trama semântica, maximalista de ***Oposicantos***, costure na obra o que há de conceitual, propriamente idealista, e que se ampara em sua textualidade. Este é o sentido desta *O\_per\_A*, em que o gênero operístico se vê superado e transplantado por níveis que ultrapassam a mera contingência, banal, de um enredo a ser contado e cantado.

O todo formal de *Oposicantos* perfaz o itinerário arquetípico e simbólico da “odisseia dantesca”: *Inferno – Purgatório – Paraíso*. E há circularidade/ciclicidade, pois, como dito acima, os primeiro e último Cantos da obra são fragmentos da *Divina Commedia* de Dante, respectivamente do Inferno e do Paraíso. Em meio aos poemas em oposição, tem-se, pois, uma estrutura paródica relativa à Comédia dantesca: temas que vejo como sendo relacionados mais ao *Inferno*, ao *Purgatório* ou ao *Paraíso*, os quais são, no mais, envoltos pelos 5 fragmentos do *Tao Te King* de Lao-Tsé.

Das 5 aparições isoladas chinesas (sem oposição textual), as primeira e última – Cosmos e Mutações – constituem, respectivamente, o início e a conclusão de *Oposicantos* (como espécies de extensão do Prólogo e Coda, respectivamente), e as 3 demais situam-se de modo temporalmente diferenciado nas “3 zonas semânticas dantescas” que constituem a forma global da composição, mas cada qual em um dado momento específico: Oposições, ao *final* do Inferno; Vibrações, ao *meio* ao Purgatório; e Sons, ao *início* do Paraíso.

E, ao final, *Oposicantos* faz eclodir a oposição entre o próprio canto e a palavra “simplesmente” dita: os textos substancializam-se em declamações que logo se opõem ao último *Lied* (4). Mas talvez tudo seja “cantado”: desnudar as palavras de suas potenciais evocações cantáveis acaba por revelar a música que elas já possuem mesmo quando desprovidas de notas musicais, ao mesmo tempo que a última canção consistirá – arriscamo-nos a dizê-lo – no apogeu do canto lírico, em que a beleza dos enunciados se contrapõem, em complemento solidário, àquela outra, do próprio tecido musical.

A oposição binária, que constitui o mecanismo de base na organização dos textos, também serve à estruturação tímbrica e espacial: as vozes principais opõem *duas vozes femininas* e *duas vozes masculinas* (em que a oposição se dá ora entre vozes femininas e masculinas, ora entre os próprios pares de vozes, femininas ou masculinas); *vozes ao vivo* contrapõem-se a *vozes tratadas eletroacusticamente, piano sem pianista* (Disklavier tocando sozinho via MIDI), ao *piano tocado por pianista ao vivo*; *instrumentos de percussão e harpa* opõem-se aos *pianos sobre o palco*; *ensemble sobre o palco* (percussão e 2 pianos), aos *instrumentos de orquestra* no fosso; *instrumentos solistas* (duplos

dos cantores solistas) encontram-se em oposição ao *tutti* no cerne da própria escritura orquestral; os *cantores solistas* se contrapõem à *massa cora*; *Crisipo*, voz única, atua como um núcleo atômico em torno do qual giram suas partículas contrastantes em massa e em geral aglutinadas: o *khoros* (χορός) grego; a própria orquestra faz opor dois grupos dispostos em contraposição espacial; temos a *performance acústica* opondo-se à *eletrônica*; as imagens que são projetadas em *telas opostas* etc. Não há fim para o processo de estratificação dessas oposições... E em meio a tudo isso, o convite à fusão, na celebração das diferenças, à *crase* (κρᾶσις) entre audiência e músicos: todos se veem misturados no espaço total do teatro.

Do ponto de vista eletroacústico, a ideia fundamental relaciona-se com *sons inarmônicos* de espectros complexos derivados do grande tamtam-Stockhausen que se situa abaixo do pórtico central (ou estoa (Στοά), em grego, termo do qual decorre a designação *estoica*), em interatividade em tempo real com o Disklavier, com as vozes. Tais procedimentos de informática musical e da própria escritura instrumental e espacial de *Oposicantos* valem-se também de um importante componente cênico, para além do pórtico crisipiano: a figura do *pêndulo*. Na ótica de Paul Klee em *Das bildnerische Denken* – uma das referências textuais de *Oposicantos* –, o pêndulo “personifica” o estado fundamental da oposição em perfeito equilíbrio, e quando acometido de impulso que o retira deste equilíbrio, tende ao movimento circular, em que inexiste oposição e através do qual tudo gira em um único sentido – a *esfera* perfeita, segundo Aristóteles na *Metafísica*. Quando, porém, à circularidade se aplica ou a força centrípeta, ou a centrífuga, o círculo verte-se em *espiral*, pela qual instituem-se, no movimento centrífugo e expansivo, a ideia de *vida*, e, no seu movimento contrário, centrípeta e contrativo, de *morte*. *Oposicantos* tematiza esta ambiguidade múltipla que parte do *pêndulo* ao *círculo*, e deste, à *espiral*. Na cena, entretanto, far-se-á uso também de uma figura ainda mais complexa: o *pêndulo duplo*, em que um ponto de quebra na haste da figura acarreta uma imprevisibilidade de ordem probabilística nos movimentos que decorrem de seu impulso inicial, cujos resultados aproximam-se fortemente da estocástica.

**Destarte, a concepção de Oposicantos alia a condição arquetípica fundante da psique humana – qual seja, as constituições por oposição binária, ainda que denegando, justamente pela presença de textos poéticos que se contradizem, qualquer pensamento de tipo dualista – com o que há de mais avançado em informática musical, tendo por resultado novas e complexas harmonias e – por que não dizê-lo – *inarmonias*.**

**Flo Menezes – São Paulo – fevereiro de 2023 (revisão de início de 2024)**

PO  
PO  
SIK  
ANTOS

LIBRETO  
LIBRETO

**O  
P O  
S I K  
A N T O S**

**DE FLO MENEZES**

**30 POEMAS/TEXTOS  
SELECCIONADOS DE 20  
POETAS/PENSADORES**

**+ 4 INTERVENÇÕES FILOSÓFICAS  
DO ESTOICO CRISIPO DE SOLOS:**

**TOTAL DE 34 TEXTOS  
DE 21 POETAS/PENSADORES**

**CANTORES:**

**GUSTAVO LASSEN, BAIXO (CRISIPO)  
KATIA GUEDES, SOPRANO  
LUIZA FRANCESCONI, MEZZO-SOPRANO  
ANÍBAL MANKINI, TENOR  
ISAQUE OLIVEIRA, BARÍTONO**



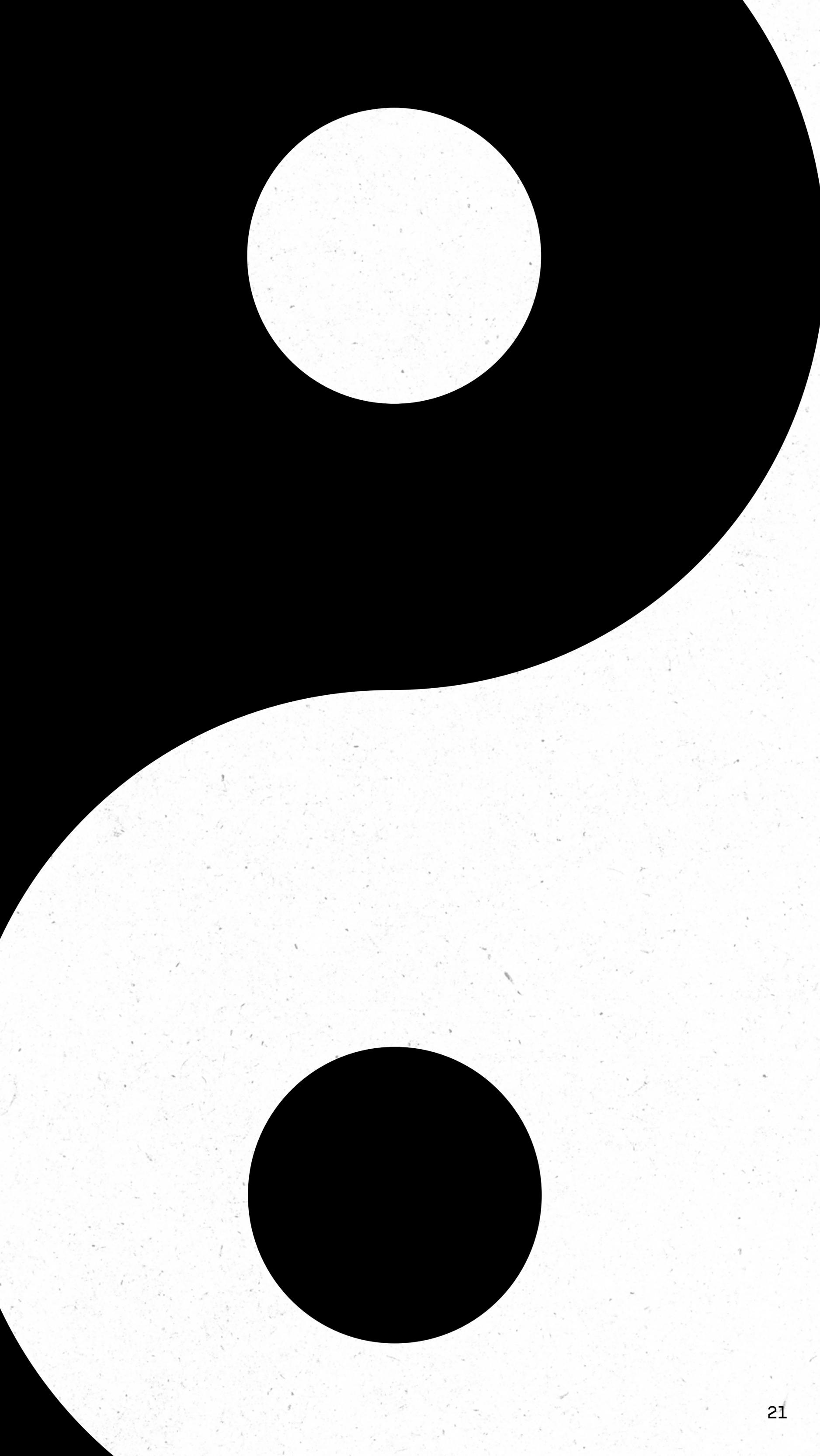
## FLO MENEZES

**(São Paulo, 1962) – Considerado um dos mais importantes compositores de sua geração, estudou Composição na USP com Willy Corrêa de Oliveira e Música Eletroacústica com Hans Humpert, no Studio für elektronische Musik de Colônia, Alemanha. Especializou-se no Centro di Sonologia Computazionale de Pádua, Itália, e doutorou-se em 1992, na Bélgica, com uma tese premiada sobre Luciano Berio (orientador: Henri Pousseur). Na Unesp, tornou-se Livre-Docente em 1997 e Professor Titular em 2011.**

**Foi aluno de Pierre Boulez (1988), Luciano Berio (1989), Brian Ferneyhough (1995) e Karlheinz Stockhausen (1998), de quem se tornou assistente pedagógico em 1999 e 2001. Atuou como professor ou compositor visitante em diversas instituições de renome, entre elas: Fundação Paul Sacher (Basileia, Suíça), IRCAM (Paris), Sorbonne (Paris), Universidade de Harvard, Universidade de Colônia (Alemanha), Universidade de San Diego, CMMAS de Morélia (México), entre outras.**

**Recebeu os principais prêmios internacionais e nacionais de composição: Unesco (Paris, 1991), Trimalca (Argentina, 1993), Prix Ars Electronica (Linz, Áustria, 1995), Concorso Luigi Russolo (Varese, Itália, 1996), Prêmio Cultural Sergio Motta (São Paulo, 2002), Bolsa Vitae de Artes (2003) e Giga-Hertz-Preis (Karlsruhe/Freiburg, Alemanha, 2007).**

**É autor de mais de 100 obras e de mais de 20 livros, publicados no Brasil e no Exterior, além de fundador e diretor do Studio PANaroma de Música Eletroacústica da Unesp.**



# ABERTURA

**Stéphane Mallarmé:**  
*De la musique et de lettres*

Comme partout ailleurs,  
d'espaces vagues.

**Stéphane Mallarmé**  
*apud Flo Menezes*

D'ailleurs, comme partout: des  
espaces vagues.

Stéphane Mallarmé  
in: Stéphane Mallarmé, De la musique et de lettres,  
www.publie.net, coopérative d'édition numérique,  
n° 392, 2010.

**[Traduções:**

**Como em qualquer outro  
lugar, de espaços vagos.**

**Aliás, como em todos os  
lugares: espaços vagos.**

tradução de Flo Menezes]

# COSMOS:

## Lao-Tsé: *Tao Te Ching* – Chapter 25 – Natural Order



Lao Tzu (tradução de James Trapp)  
in: *Tao Te Ching – Dao De Jing –  
The Way to Goodness and Power*,  
London: Amber Books, 2019, p. 32

There is something born of  
chaos

[...]

Voiceless

Formless

It stands alone, unchanging

Ceaselessly circling

[...]

I do not know its name

[...].

[Tradução:

### Capítulo 25 – Ordem Natural

Algo nasceu do Caos

[...]

Sem voz

Sem forma

Pairava sozinho, imutável

Incansavelmente circular

[...]

Não sei seu nome

[...].

tradução de Flo Menezes]

# INFERNO

# FENDAS :

**Dante Alighieri:  
Divina Commedia –**

**Canto XXXIV – Inferno**

Ma la notte risurge, e oramai  
è da partir, ché tutto avem  
veduto.”

Com’ a lui piacque, il collo li  
avvinghiai;  
ed el prese di tempo e loco  
poste,  
e quando l’ali fuoro aperte assai,

appigliò sé a le vellute coste;  
di vello in vello giù discese  
poscia  
tra ‘l folto pelo e le gelate  
croste.

Dante Alighieri  
in: A Divina Comédia –  
Inferno (La Divina Commedia),  
São Paulo: Ed. 34, 1998, p. 227

[Tradução:

**Canto XXXIV – Inferno**

Mas, partamos, que a noite  
ressurgiu,  
e o que havíamos de ver já é  
resoluto.”

Tomei-lhe o colo, como me  
pediu,  
e, de tempo e lugar, quando  
bem postas  
as condições, e altas as asas,  
viu,

de Dite se agarrou a hirsutas  
costas;  
de tufo em tufo foi descendo  
então  
entre o seu pelo e as  
congeladas crostas.

tradução de Italo Eugenio Mauro]

**X  
VERSUS**

## **Bertolt Brecht: *Der Jasager und Der Neinsager* – II**

**Gleich nach der Hütte aber kommt der schmale Grat.**

**Nur mit beiden Händen umfassend an der Felswand**

**Kommt man hinüber.**

**Wir können keine tragen.**

Bertolt Brecht (1948)  
in: Bertolt Brecht, *Die Stücke von Bertolt Brecht in einem Band*,  
Frankfurt am Main: Suhrkamp Verlag, 1987, p. 253.

**[Tradução:**

### **O que diz sim e o que diz não – II**

**Mas logo depois da cabana há a tênue linha.**

**Apenas com as duas mãos sobre a encosta**

**Passa-se ao outro lado.**

**Não podemos carregar ninguém.**

tradução de Flo Menezes]

# TEMPOS:

## **Sêneca: *Aprender a viver***

**Não serás como não foste, nenhum dos dois tempos te pertence.**

Sêneca  
Aprender a viver – Cartas a Lucílio (63-65 d.C.).  
Porto Alegre: L&PM Pocket, 2019, p. 74.

**+**

**Quicquid temporis transit, eodem loco  
est. Omnia in idem profundum cadunt.  
Punctum est quod vivimus et adhuc  
puncto minus.**

**[Todo o tempo passado repousa no mesmo lugar.  
Tudo se precipita no abismo profundo.  
O tempo em que vivemos é só um ponto,  
ou ainda menos que um ponto.**

tradução de Flo Menezes –tradução livre de 3/6/2021]

**X**  
**VERSUS**

## Francesco Petrarca: Canzoniere, I

Voi ch'ascoltate in rime sparse  
il suono  
di quei sospiri ond'io nudriva 'l  
core  
in sul mio primo giovenile  
errore  
quand'era in parte altr'uom da  
quel ch'i' sono:

del vario stile in ch'io piango  
e ragiono,  
fra le vane speranze e 'l van  
dolore,  
ove sia chi per prova intenda  
amore,  
spero trovar pietà, nonché  
perdono.

Ma ben veggio or sí come  
al popol tutto  
favola fui gran tempo,  
onde sovente  
di me medesimo meco mi  
vergogno;

e del mio vaneggiar vergogna  
è 'l frutto,  
e 'l pentérsi; e 'l conoscer  
chiaramente  
che quanto piace al mondo  
è breve sogno.

[Tradução:

Vós que ouvis em rima esparsa  
o som  
dos suspiros que o coração nutria  
em seu primeiro erro meu, que ria  
quando eu destoava do que agora  
é o tom:

de estilos vários em que choro  
e penso,  
entre vãs esperanças e dor vazia,  
onde é ele quem, por provação,  
amor fazia,  
espero encontrar piedade, quiçá  
bom-senso.

Mas bem vejo agora como povoar  
tudo,  
fábulas de muitos tempos, ondas  
muitas vezes,  
e de mim mesmo me envergonho;

e de vaidades a vergonha é o fruto,  
arrepender-se e conhecer, por vezes,  
que o que ao mundo agrada é breve  
sonho.

Tradução de Flo Menezes -[tradução livre de 28/7/2020]

# RUÍDOS:

**Ezra Pound:**

## *The Cantos – Canto XX*

Wind over the olive trees,  
ranunculæ ordered,  
By the clear edge of the rocks  
The water runs, and the wind  
scented with pine  
And with hay-fields under sun-  
swath.

Sound: as of the nightingale too  
far off to be heard.

Ezra Pound in: , London:  
Faber and Faber, 1975, p. 90

[Tradução:

## **Canto XX**

[...]

Vento pelas oliveiras, as linhas do  
relvado,  
Pela límpida borda dos rochedos  
Corre a água e o vento sob o  
aroma em pinho  
E campos de feno sob faixa de sol.

[...]

Som: como o do rouxinol distante  
em demasia para ser ouvido.

tradução de José Lino Grünewald, in:  
Pound, Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2002, p. 114]

## X VERSUS

**Louis Zukofsky:**  
*An incident*

leaning on my left hand  
holding a cigarette  
too close to the ear  
shocked  
I heard its ashes  
crackle  
as if a bonfire  
lit up  
yesterday –  
and equally  
forgetful  
today.

in: Louis Zukofsky, De "A" a Zukofsky  
– Seleção e tradução de Julio Mendonça,  
São Paulo: Última Inocência Edições, 2019.

[Tradução:

## **Um incidente**

apoiado na mão esquerda  
agarrada a um cigarro  
muito perto do ouvido  
perplexo  
ouvi a cinza  
crepitar  
como uma fogueira  
acesa  
ontem –  
e igualmente  
desprezada  
agora.

tradução de Julio Mendonça]

# X VERSUS

## Rosa Luxemburgo:

[...] in dem Knirschen des feuchten Sandes unter den langsamen, schweren Schritten der Schildwache singt auch ein kleines schönes Lied vom Leben – wenn man nur richtig zu hören weiß.

Rosa Luxemburg  
apud Paul Frölich, Rosa Luxemburgo – Uma biografia,  
São Paulo: Boitempo & Iskra, 2019, p. 238

[Tradução:

**O atrito da areia molhada sob os passos lentos e pesados da sentinela também canta uma bela canção da vida – basta saber escutar.**

tradução de Mario Frungillo (via Isabel Loureiro)

**Tradução de Flo Menezes:**

**No ranger da areia úmida sob os passos lentos e arrastados da vigília também soa uma singela e bela canção da vida – desde que se saiba ouvi-la.]**

# OPOSIÇÕES:

**Lao-Tsé: *Tao Te Ching* – Chapter 78 –  
Straightforward but Paradoxical**

柔  
也  
剛  
也

**+ versão em inglês:**

**Straightforward words have  
paradoxical meanings.**

Lao Tzu, idem, p. 92

**[Tradução:**

**...]**

**Palavras avante, paradoxos adiante.**

tradução de Flo Menezes]

# OPOSIÇÕES:

# PURGATÓRIO

# ÁRVORES:

## **Bertolt Brecht:** *An die Nachgeborenen*

**Was sind das für Zeiten, wo  
Ein Gespräch über Bäume fast ein  
Verbrechen ist  
Weil es ein Schweigen über so  
viele Untaten einschließt!**

Bertolt Brecht (1948)  
in: Bertolt Brecht, Die Gedichte – Herausgegeben  
von Jan Knopf  
Frankfurt am Main: Suhrkamp Verlag, 2016, p. 355.

[Tradução:

**Àqueles que ainda  
nascerão [...]**

**Que tempos são esses em que  
falar sobre árvores é quase um  
delito  
por silenciar sobre tantas  
injustiças!**

tradução de Flo Menezes]

X

VERSUS

## **Franz Kafka:** *Die Bäume*

**Denn wir sind wie Baumstämme  
im Schnee. Scheinbar liegen sie  
glatt auf und mit kleinem Anstoß  
sollte man sie wegschieben  
können. Nein, das kann man nicht,  
denn sie sind fest mit dem Boden  
verbunden. Aber sieh, sogar das  
ist nur scheinbar.**

Franz Kafka  
Gesammelte Werke. Von "Die Verwandlung" über  
"Der Prozess"  
bis hin zu "Das Schloss" [Illustrierte Ausgabe]  
(German Edition). iBooks.

[Tradução:

**Pois somos como troncos de  
árvore na neve. Aparentemente,  
são escorregadios e com um  
pequeno empurrão dever-se-  
ia poder deslocá-los. E não, isto  
não se pode, pois eles estão  
firmemente atados ao solo. Mas  
veja, até isso é apenas aparente.**

tradução de Flo Menezes]

X

VERSUS

## **Paul Klee: *Das bildnerische Denken***

**Der Künstler hat sich mit dieser vielgestaltigen Welt befasst. Diese Orientierung in den Dingen der Natur und des Lebens, diese vielverästelte und verzweigte Ordnung, möchte ich dem Wurzelwerk des Baumes vergleichen. So steht der Künstler an der Stelle des Stammes. Bedrängt und bewegt von der Macht jenes Strömens, leitet er Erschautes weiter ins Werk. Wie die Baumkrone sich zeitlich und räumlich nach allen Stellen hin sichtbar entfaltet, so geht es auch mit dem Werk.**

Paul Klee  
Das bildnerische Denken (1956).  
Basel: Schwabe Verlag, 2013, p. 82.

[Tradução:

**O artista tem lidado com esse mundo multifacetado. Gostaria de comparar essa orientação nas coisas da natureza e da vida, essa ordem tão ramificada e proliferada, com o enraizamento de uma árvore. Assim é que o artista se situa no lugar do tronco. Pressionado e movido pela força desse fluxo, ele conduz o que vislumbra mais adiante, na obra. Assim como a copa das árvores visivelmente se desdobra em todos os lugares temporal e espacialmente, o mesmo ocorre com a obra.**

tradução de Flo Menezes]

X

VERSUS

## **Rosa Luxemburgo:**

**[...] was man so mit Glut erfaßt, das hat in einem feste Wurzeln.**

Rosa Luxemburg  
apud Paul Frölich, Rosa Luxemburgo –  
Uma biografia  
São Paulo: Boitempo & Iskra, 2019, p. 194

[Tradução:

**O que agarramos com tanto ardor deita profundas raízes em nós.**

Tradução de Flo Menezes]

# X VERSUS

## **Karl Marx:**

**Radikal sein ist die Sache an der Wurzel fassen. Die Wurzel für den Menschen ist aber der Mensch selbst.**

Karl Marx  
in: Gesammelte Werke:  
Ökonomische und politische Schriften + Philosophische Werke  
[Zur Kritik der Hegelschen Rechtsphilosophie] (e-artnow, 2015 – eBook)

[Tradução:  
**Ser radical é pegar a coisa pela raiz.  
A raiz para o homem é, porém,  
o próprio homem.**

tradução de Flo Menezes]

## JARDINS:

### **San Juan de la Cruz: *Canciones entre el Alma y el Esposo***

**¿Adónde te escondiste,  
Amado, y me dejaste con gemido?  
Como el ciervo huiste,  
habiéndome herido;  
salí tras ti clamando, y eras ido.**

**Buscando mis amores  
iré por esos montes y riberas;  
ni cogeré las flores,  
ni temeré las fieras,  
y pasaré los fuertes y fronteras.**

[Tradução:

**Onde te escondeste,  
Amado, deixando-me com gemido?  
Como o cervo fugiste,  
tendo-me ferido;  
Saí atrás de ti, e já tinhas ido.**

**Procurando meus amores  
Irei por montanhas e ribeiras;  
nem colherei as flores,  
nem que temor ter por feras  
queira,  
e passarei por fortes e fronteiras.**

tradução de Flo Menezes]

San Juan de la Cruz  
in: San Juan de la Cruz, Doctor de la Iglesia,  
Obras Completas  
– Edición crítica preparada por  
Lucinio Ruano de la Iglesia,  
Madrid: Biblioteca de Autores Cristianos,  
de la Editorial Católica, 1974, p. 436.

# Johann Wolfgang Goethe: *Gefunden*

Ich ging im Walde  
So für mich hin,  
Und nichts zu suchen  
Das war mein Sinn.

Im Schatten sah' ich  
Ein Blümchen stehn,  
Wie Sterne leuchtend,  
Wie Äuglein schön.

Ich wollt' es brechen;  
Da sagt' es fein:  
Soll ich zum Welken  
Gebrochen sein?

Ich grub's mit allen  
Den Würzlein aus,  
Zum Garten trug ich's  
Am hübschen Haus.

Und pflanzt es wieder  
Am stillen Ort;  
Nun zweigt es immer  
Und blüht so fort.

Johann Wolfgang Goethe  
in: Johann Wolfgang Goethe, *Sämtliche Gedichte*  
Frankfurt am Main & Leipzig: Insel Verlag, 2007, p.  
22.

## [Achado

Fui à floresta,  
Em si volvido.  
Na distração  
Tive sentido.

No escuro eu vi  
Uma flor bela,  
Como olhos ternos,  
Como uma estrela.

Eu fui cortá-la;  
Pôs-se a falar:  
"Se eu for cortada,  
Não vou murchar?"

Rente às raízes  
Fundo cavei,  
E ao meu jardim  
A transplantei.

Em lugar calmo  
Pus a flor linda;  
Sempre há um renovo;  
Floresce ainda.

Tradução de Wagner Schadeck]

**Theodor Storm:**  
*Ein grünes Blatt*

Verlassen trauert nun der Garten,  
Der uns so oft vereinigt hat;  
Da weht der Wind zu euern Füßen  
Vielleicht sein letztes grünes Blatt.

Theodor Storm, eBook

[Tradução:

**Abandonado, se entristece aquele  
jardim**

**que tanto nos uniu, tal selva;**

**Lá lamenta o vento a seus pés  
enfim**

**Talvez em sua última relva.**

tradução de Flo Menezes]

**X**  
**VERSUS**

**Sêneca:**

Non convalescit planta quae saepe  
transfertur.

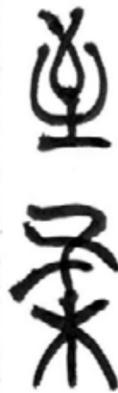
[Tradução:

**Não se fortalece a planta que é  
muitas vezes transplantada.**

tradução de Flo Menezes]

# VIBRAÇÕES

**Lao-Tsé: *Tao Te Ching* – Chapter 43 –  
Achieved by Very Few**



**+ versão em inglês:**

**The insubstantial can penetrate  
even where there are no openings.**

Lao Tzu, idem, p. 53

**[Tradução:**

**O não-substancial pode penetrar  
mesmo onde não há fendas.**

tradução de Flo Menezes]

## **Luciano Garcez: *Passagem* para Florivaldo Menezes, *in memoriam***

Na espiral impossível da luz  
Entre a carruagem das metáforas,  
Ruas de morte e transfiguração da palavra  
E o mais além humano do barro fecundo  
Entendeu e inscreveu ao vivo seu Ser  
Obviamente que no Mundo  
Que outra lousa de esmeralda não haveria e, dentro dela,  
A comunhão do mais raro e lírico  
Com o apelo urgente do "todo dia" dito.

Hoje a luz do azul no topo da parede do mundo  
Fala por cem mil braços  
(Poliglota. Ambos: Poeta e Céu)  
Ao todo ouvidos e agora todo som  
E todo palavras e todo voo  
Deixando um rastro de si aqui no Vale Lacrimarum  
Dizendo-se céu/sinal, em alternância.

O Poeta, de lá onde luzir é carnatura,  
Encontra-se consigo criança  
E sorri mesmo assim, da recente lembrança  
Que dentro dela o que fazer?

Abre o livro na página marcada  
E dança.

## **X VERSUS**

### **Machado de Assis: Spinoza**

Gosto de ver-te, grave e solitário,  
Sob o fumo de esquálida candeia,  
Nas mãos a ferramenta de operário,  
E na cabeça a coruscante ideia.

E enquanto o pensamento delinea  
Uma filosofia, o pão diário  
A tua mão a labutar granjeia  
E achas na independência o teu salário.

Soem cá fora agitações e lutas,  
Sibile o bafo aspérrimo do inverno,  
Tu trabalhas, tu pensas, e executas

Sóbrio, tranquilo, desvelado e terno,  
A lei comum, e morres, e transmutas  
O suado labor no prêmio eterno.

PARAÍSO

# SONS

**Lao-Tsé: Tao Te Ching – Chapter 41 –  
The Paradox of the Tao**

大音希聲

**+ versão em inglês:**

**A great sound  
with little noise.**

Lao Tzu, idem, p. 51

**[Tradução:**

**Um grande som com  
pequeno ruído.**

tradução de Flo Menezes]

# ESCUTAS:

## Franz Kafka: *Der Bau*

Die Luft verfängt sich dort und das ergibt das zischende Geräusch. Immer unverändert dünn klingt es in regelmäßigen Pausen, einmal wie Zischen, einmal aber wie Pfeifen.

Ein Geräusch, das mein Ohr in allen seinen Feinheiten zu unterscheiden die Eignung hat.

Ich höre es freilich jetzt mit dem durch die Übung geschärften Ohr immer deutlicher.

“Was ich nie gehört habe, trotzdem es immer vorhanden war, kann ich doch nicht plötzlich zu hören anfangen”.

Ein leichtes Zischen, in langen Pausen nur hörbar, ein Nichts...

Es macht ja lange Pausen, manchmal überhört man ein solches Zischen, allzu sehr klopft das eigene Blut im Ohr...

Das Geräusch scheint stärker geworden.

Hier handelt es sich immer nur um feinste Unterschiede.

Habe ich etwa eine neue bestimmte Meinung über die Ursache des Geräusches?

Franz Kafka  
Trechos de “Der Bau”, in:  
Franz Kafka - Gesammelte Werke. Von “Die Verwandlung”  
über “Der Prozess” bis hin zu “Das Schloss” [Illustrierte Ausgabe]  
German Edition, eBook

**[O ar ali se aprisiona e disso resulta um ruído sibilante.**

**Que soa inalteradamente estreito e em pausas regulares, às vezes como sibilo, às vezes como assobio.**

**Um som que meu ouvido se revela capaz de distinguir em todas as suas nuances.**

**E o ouço agora cada vez mais claramente com meu ouvido treinado e aguçado.**

**“O que nunca ouvi, embora sempre tenha estado lá, não posso começar a ouvir assim tão de repente”.**

**Um leve chiado, audível apenas com longas pausas, um Nada...**

**Produzem-se longas pausas, por vezes não se ouve tal zumbido, pois o próprio sangue repercute fortemente nos ouvidos...**

**O ruído parece agora soar ainda mais forte.**

**Trata-se sempre de ínfimas diferenças.**

**Teria eu agora adquirido uma nova, precisa opinião sobre a causa do ruído?**

Tradução de Flo Menezes]

## Samuel Beckett: *L'Innommable*

Que je ne sois pas complètement sourd est ce qui ressort clairement des bruits qui me parviennent. Car si le silence ici est presque total, il ne l'est pas tout à fait.

Après un si long silence un petit cri, aussitôt étouffé.

Il y a des bruits ici, de temps en temps, que cela suffise.

Et les bruits que je ne connais pas encore sont ceux qui ne se sont pas encore fait entendre.

Les bruits, ça voyage, traverse les murailles, mais peut-on en dire autant des apparences?

Les mots qui restent, ma vieille histoire, que j'ai oubliée, loin d'ici, à travers le bruit.

Samuel Beckett, *L'Innommable*

[Tradução:

Que eu não esteja completamente surdo sobressai claramente pelos sons que me chegam. Pois se silêncio aqui é quase total, ele não o é, entretanto, totalmente.

Após um silêncio tão longo, um pequeno grito, abafado imediatamente.

Há ruídos aqui, de tempos em tempos, e que isso seja suficiente.

E os ruídos que ainda não conheço são aqueles que ainda sequer foram ouvidos.

Os ruídos viajam, atravessam muralhas, mas podemos dizer o mesmo das aparências?

As palavras que sobram, minha velha história, por mim esquecida, longe daqui, através do ruído.

Tradução de Flo Menezes]

X  
VERSUS

## Paul Verlaine: *Nocturne parisien*

Tout bruit s'apaise autour. A peine un vague son

Dit que la ville est là qui chante sa chanson.

Qui lèche ses tyrans et qui mord ses victimes;

Et c'est l'aube des vols, des amours et des crimes.

Paul Verlaine: *Oeuvres complètes*.  
Arvensa Editions. Apple Books (eBook)

[Tradução:

Todo o ruído se apazigua. Apenas um som vão

Diz que a cidade está lá, cantando sua canção.

Que lambe seus tiranos e morde suas vítimas;

E eis a alvorada dos roubos, crimes e carícias íntimas.

Tradução de Flo Menezes]

# X VERSUS

## **Walter Benjamin: *Über Sprache überhaupt und über die Sprache des Menschen***

**Und wo auch nur Pflanzen rauschen, klingt immer eine Klage mit.  
Weil sie stumm ist, trauert die Natur.**

Walter Benjamin, eBook

**[E onde ressoam apenas plantas, soa sempre certa lamentação. Pois a  
Natureza se entristece por ser muda.**

Tradução de Flo Menezes]

# NOVOS SONS:

## Artur Rimbaud: *Départ*

**Assez vu. La vision s'est rencontrée à tous les airs.  
Assez eu. Rumeurs des villes, le soir, et au soleil, et toujours.  
Assez connu. Les arrêts de la vie. – Ô Rumeurs et Visions !  
Départ dans l'affection et le bruit neufs !  
Arthur Rimbaud**

in: Œuvres Complètes,  
Bibliothèque de la Pléiade. Paris: Éditions Gallimard, 1972, p. 129

[Tradução:

## **Partida**

**Muito visto. A visão se encontrou por todos os cantos.  
Muito tido. Rumores das cidades, à noite, e ao sol, e sempre.  
Muito conhecido. A vida e suas paradas. - Ó Rumores e Visões!  
Partida no afeto e no ruído novos!**

tradução de Flo Menezes]

**X**  
**VERSUS**

## **Dante Alighieri: *Divina Commedia* – Canto I – Paradiso**

**La novità del suono e 'l grande lume  
di lor cagion m'accesero un disio  
mai non sentito di cotanto acume:**

**Dante Alighieri**

in: A Divina Comédia – Paraíso (La Divina Commedia),  
São Paulo: Ed. 34, 1998, p. 16

**[Tradução:**

### **Canto I – Paraíso**

**A Novidade do Som e a grande Luz  
de sua razão me despertaram um desejo tal  
jamais sentido com tanta força.**

tradução literal de Flo Menezes

# MUTAÇÕES:

**Lao-Tsé: *Tao Te Ching* – Chapter 20 –  
Different from Others**



**+ versão em inglês:**

[...]  
**I am still as the boundless  
ocean  
Restless as the wind  
[...]  
I alone am different from  
others  
[...].**

Lao Tzu, idem, p. 27

**[Tradução:  
Sou quieto como um oceano sem  
confins  
Sem descanso como o vento  
Eu, só, sou diverso de outros.**

tradução de Flo Menezes]

# TEXTOS DE CRISIPO:

**Todos os textos extraídos de:** Chrisippe – Œuvre Philosophique –  
Tome I. Textes traduits et commentés par Richard Dufour. Paris:  
Les Belles Lettres, 2004.

**Fragmentos de Crisipo citados por outros autores, adaptados como  
se fossem ditos diretamente por Crisipo e “poetizados” para o  
contexto de Oposicantos.**

Estes textos – e apenas eles – devem ser sempre traduzidos na  
língua do país da performance de Oposicantos, a partir de sua versão  
transcrita final, tal como abaixo.



TEXTOS POÉTICAMENTE REFORMULADOS  
A PARTIR DE CRISIPO, A SEREM USADOS,  
EM 4 INTERVENÇÕES DE CRISIPO (E DO CORO),  
AO LONGO DE OPOSITANTOS:

1)

Digo coisas opostas a intervalos curtos.

Significantes e significados;

e mais o que existe.

De um lado, o som-corpo da palavra.

Do outro, esse dizível incorpóreo.

Verdades e mentiras, sanidades e surtos.

E mais o que mais existe: corpo-corpo,

como que marmóreo.

Já não palavra, que da voz desiste.

É um corpo a voz que avança: aos ouvintes dizeres,  
choros, risos...

Corpos que se penetram. Cheios, vácuo algum;  
espaço impuro.

Tudo o que se move é um corpo, e a voz repercute em  
lugares-tempo estriados e lisos.

Bola jogada contra um muro.

**2)**

**Viver em harmonia ou desarmonia: acatar ou atacar teses contrárias.**

**Coisas semelhantes por palavras diferentes; coisas diferentes, por palavras semelhantes.**

**Quantas maneiras há de se desdizer a mesma coisa... Mesmo quando calas!**

**Não há, em corpo algum, um só pelo igual ao outro, e nem grão.**

**Opostos: dar sentido às nossas falas.**

**Quanto mais singular, mais múltiplo.**

**A ambiguidade mora na palavra.**

3)

Arte: descobertas em um aramado. Escritura.

Representação: impressão na alma, afeto e luz!

Que ilumina o que a produz.

Imaginação: efeito cego na alma escura.

Fantasma: de imaginação, atração vazia.

Linguagem de louco. Sonhos, epifania.

Memória: retenção impura.

Pensamento, coisa sensível, órgãos, lugar e luz.

A reflexão é um pensamento ensimesmado.

Com fissura.

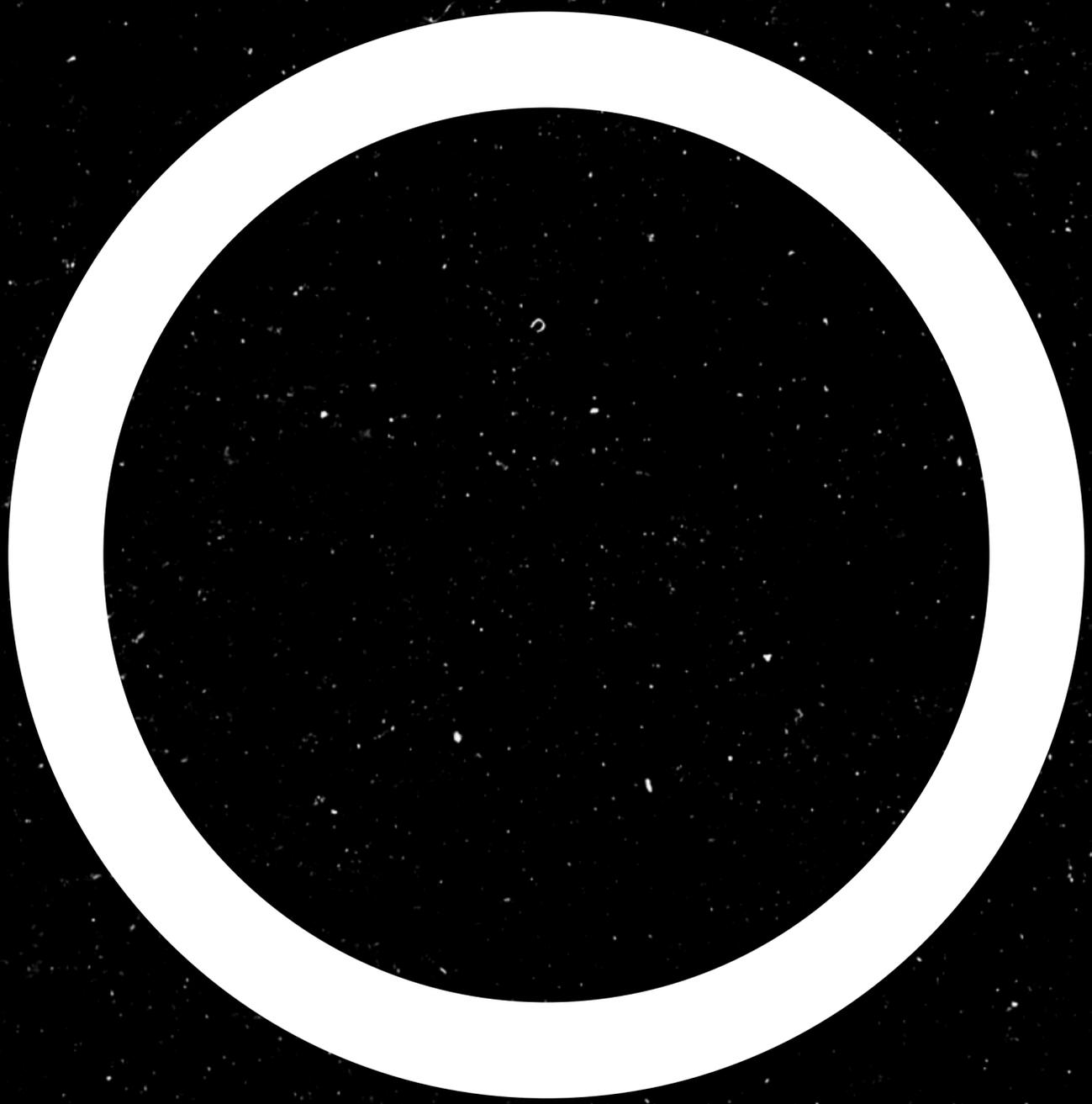
**4)**

**Ondas circulares: sopra pelos ares.**

**Vai-e-vem: o ser é um halo movente.**

**Nada impede que uma gota de vinho se misture  
aos mares.**

**A gota, graças à mistura, ao mundo inteiro se  
estende.**





## **FONTES/CITAÇÕES ORIGINAIS:**

Je consens à dire des choses contradictoires à de brefs intervalles les unes des autres.

[Galien: p. 8]

La représentation est une empreinte dans l'âme.

[Diogène Laërce: p. 72]

[...] une affection qui se produit dans l'âme. [...] Et le mot « représentation » provient du mot « lumière » : en effet, de même que la lumière se manifeste elle-même ainsi que les autres choses qu'elle enveloppe, la représentation aussi se manifeste elle-même ainsi que ce qui la produit.

[Aétius: p. 74]

[...] L'imagination est une attraction vide de contenu, un affect qui se produit dans l'âme sans provenir d'aucun objet de représentation [...]. Et le phantasme est ce vers quoi nous sommes attirés par l'attraction vide de contenu de l'imagination. [...] Ce langage est celui d'un fou : il ne voit rien, ce n'est qu'une impression.

[Aétius: p. 76]

[...] La représentation [...] doit, à la manière de la lumière, se révéler elle-même et être indicatrice de cet objet visible qui la produit.

[Sextus Empiricus: p. 78]

Le phantasme est en effet une apparition dans la pensée comme il en surgit dans les rêves.

[Dioclès de Magnésie: p. 78]

La mémoire est alors la rétention d'une représentation lorsque l'objet sensible n'est plus présent. [...] La représentation est non pas l'empreinte même, mais l'activité de la puissance représentative sur cette empreinte.

[Alexandre d'Aphrodise: p. 82]

[Pour] que la représentation sensible soit engendrée, [...] il faut [...] que cinq choses soient réunies : l'organe des sens, l'objet sensible, le lieu, la lumière et la pensée [...].

[Sextus Empiricus: p. 90]

[...] L'expérience est l'abondance des représentations de même espèce. [...] Le phantasme, lorsqu'il tombe dans une âme raisonnable, prend le nom de concept et doit son nom à l'esprit.

[Aétius: p. 106]

Car parmi les choses conçues, les unes sont conçues par contact, d'autres par similitude, d'autres par analogie, d'autres par transfert, d'autres par composition, d'autres par opposition.

[Dioclès de Magnésie: p. 106]

La réflexion est une pensée enfermée à l'intérieur.

[Pseudo-Galien: p. 110]

L'art est [...] un assemblage de découvertes[, ...] admis après de multiples expérimentations.

[David: p. 118]

Il n'existe, dans toutes les choses, aucun poil qui soit tel qu'un autre poil ; ni aucun grain qui soit semblable à un autre grain.

[Cicéron: p. 138]

[La dialectique] concerne [...] les signifiants et les signifiés.

[Dioclès de Magnésie: p. 142]

[Vivre] en harmonie[ : ...] admettre les thèses contraires [...]. [...] Il sera possible, si nous acceptons une certaine thèse, d'attaquer les thèses contraires [...]

[Plutarque: p. 144]

[...] Combien il y a de façons de dire une chose [...].

[Cicéron: p. 150]

La voix est aussi un corps [...], en s'avancant vers les auditeurs [...].

[Diogène Laërce: p. 156]

[...] L'harmonie nous émeut et la discordance provoque une gêne. [...] Tout ce qui se meut est un corps. Or, la voix se meut et se heurte aux endroits lisses et s'y répercute, comme une balle que l'on lance contre un mur.

[Aétius: p. 156]

[...] Les choses semblables sont désignées par des mots différents et [...] des choses différentes[, ...] par des mots semblables.

[Varron: p. 160]

[...] Tout mot est ambigu par nature puisqu'on peut le prendre en deux acceptions ou plus.

[Aulu-Gelle: p. 160]

[...] Il y a trois choses liées les unes aux autres : le signifié, le signifiant et la chose qui existe. Le signifiant est le son [...]; le signifié est la chose même qui est révélée par le son [...]; et la chose qui existe est l'objet extérieur. [...] De ces trois entités, deux sont des corps : le son et la chose qui existe ; et l'un est incorporel : la chose signifiée, c'est-à-dire le dicible, qui est vrai ou faux.

[Sextus Empiricus: p. 180]

[...] C'est en considérant les contraires immédiats [...] que nous donnons un sens à nos paroles.

[Simplicius: p. 188]

[Je me demande] si seuls les noms communs et les expressions simples sont de contraires, alors que les définitions ne le sont pas. [Les plus les choses sont réduites à des propositions singulières, les plus elles peuvent s'opposer.]

[Simplicius: p. 188]

[Je soutiens] avec emphase qu'aucune des choses dites au moyen d'une négation n'est le contraire de quoi que ce soit. [Car dans un pôle se trouve une singularité – ce qui est –, mais dans l'autre une multiplicité – ce qui n'est pas.]

[Simplicius: p. 190]

[...] Lorsque [l'air] est frappé par un souffle, il est soulevé par des ondulations circulaires qui se propagent régulièrement à l'infini.

[Aétius: p. 544]

Car le souffle, lorsqu'il est soumis à la violence de quelque chose [...], possède une certaine force grâce à un mouvement en masse [...].

[Alexandre d'Aphrodise: p. 8]

[...] Il existe un certain mouvement tonique dans les corps, se déplaçant à la fois vers l'intérieur et vers l'extérieur [...].

[Némésius: p. 572]

[...] Toutes choses sont des corps et [...] un corps pénètre à travers un autre corps : il existe un mélange, tous les corps sont pleins et il n'existe aucun vide.

[Hippolyte: p. 590]

[...] L'être est un souffle qui se meut lui-même vers lui-même et hors de lui-même, ou un souffle qui se meut lui-même vers l'avant et vers l'arrière.

[Stobée: p. 596]

[...] Rien n'empêche une goutte de vin de se mélanger à la mer. [...] La goutte, grâce au mélange, s'étendra au monde entier.

[Plutarque: p. 608]

[Traduções literais de Flo Menezes:

Admito dizer coisas contraditórias a curtos intervalos.

A representação é uma impressão na alma, um afeto que se produz na alma. "Representação" vem de "luz": pois assim como a luz se manifesta ela mesma da mesma forma que as outras coisas que ela envolve, assim também a representação se manifesta da mesma forma como aquilo que a produz.

[A imaginação é uma atração desprovida de conteúdo, um efeito que se produz na alma sem vir de qualquer objeto de representação [...]. E o fantasma é aquilo ao qual somos atraídos pela atração vazia de conteúdo da imaginação. [...] Esta linguagem é a de um louco: ele não vê nada, não é mais que uma impressão.

A representação deve, como a luz, revelar-se em si e ser indicativa do objeto visível que a produz.

O fantasma é na verdade uma aparição em pensamento tal como surge nos sonhos.

A memória é então a retenção de uma representação quando o objeto sensível não se faz mais presente. A representação não é a impressão em si, mas a atividade da potência representativa sobre esta impressão.

Para que uma representação sensível seja engendrada, cinco coisas devem estar reunidas: o órgão dos sentidos, o objeto sensível, o lugar, a luz e o pensamento.

A experiência é a abundância de representações da mesma espécie. O fantasma, quando se dá numa alma razoável, leva o nome de conceito e deve seu nome ao espírito.

Pois entre as coisas concebidas, algumas são concebidas por contato, algumas por semelhança, algumas por analogia, algumas por transferência, outras por composição, e outras por oposição.

A reflexão é um pensamento em-si-mesmo.

A arte é uma coleção de descobertas, admitida após múltiplas experimentações.

Não há, em todas as coisas, um só pelo que seja como um outro, nem um grão igual ao outro.

A dialética diz respeito aos significantes e significados.

Viver em harmonia: admitir teses contrárias. Será sempre possível, se aceitarmos uma certa tese, acatar teses contrárias.

Quantas maneiras há para dizer uma mesma coisa.

A voz também é um corpo, avançando se em direção aos ouvintes...

A harmonia nos comove e a discordância causa desconforto. Tudo o que se move é um corpo. Ora, a voz se move e se choca com lugares lisos e ali repercute, como uma bola jogada contra um muro.

Coisas semelhantes são designadas por palavras diferentes, e coisas diferentes, por palavras semelhantes.

Toda palavra é ambígua por natureza, pois pode ser tomada em duas acepções ou mais.

Há três coisas relacionadas: o significante, o significado e a coisa que existe. O significante é o som; o significado é a coisa mesma revelada pelo som; e o que existe é o objeto externo. Destas três entidades, duas são corpos: o som e a coisa que existe; e uma é incorpórea: a coisa significada, ou seja, o dizível, que é verdadeiro ou falso.

É considerando os opostos imediatos que damos sentido às nossas falas.

Pergunto-me se apenas os nomes comuns e as expressões simples são opostos, enquanto as definições não o são. [Quanto mais as coisas são reduzidas a proposições singulares, tanto mais podem ser opor umas às outras.]

Sustento com ênfase que nada do que é dito por meio de uma negação é o oposto de nada. [Pois em um polo está uma singularidade – o que é -, mas no outro, uma multiplicidade – o que não é].

Quando o ar é atingido por um sopro, ele é excitado por ondulações circulares que se propagam regularmente ao infinito.

Pois o sopro, quando sujeito à violência de alguma coisa, possui uma certa força graças a um movimento de massa.

Há um certo movimento tônico nos corpos, deslocando-se tanto para o interior quanto o exterior.

Todas as coisas são corpos e um corpo penetra em outro corpo: há uma mistura, todos os corpos estão cheios e não existe vácuo algum.

O ser é um sopro que se move de si para si e para fora de si, ou um sopro que se move para frente e para trás.

Nada impede que uma gota de vinho se misture ao mar. A gota, graças à mistura, se estenderá ao mundo inteiro.]



# ORQUESTRA DO THEATRO SÃO PEDRO

Criada em 2010, por iniciativa da Secretaria de Estado da Cultura, Economia e Indústria Criativas, a Orquestra do Theatro São Pedro já é reconhecida como uma das principais orquestras de ópera do país. Nesses mais de dez anos, o grupo já interpretou importantes títulos do repertório, como *As Bodas de Fígaro*, de Mozart, e *Falstaff*, de Giuseppe Verdi, e tem se destacado especialmente ao explorar os novos caminhos da ópera.

Foi responsável pela estreia nacional de obras como *Alcina*, de Georg Friedrich Haendel, *Kátia Kabanová*, de Leoš Janáček, *A Volta do Parafuso*, de Benjamin Britten, *O Barbeiro de Sevilha*, de Paisello, *O Condy Ory* de Gioachino Rossini e *Arlecchino*, de Busoni, além da estreia mundial de *Ritos de Perpassagem*, do compositor brasileiro Flo Menezes.

O grupo também revisitou títulos que são pouco executados como *Adriana Lecouvreur*, de Cilea; *Dom Quixote*, de Massenet; *Édipo Rei*, de Stravinsky; *As Bodas no Monastério*, de Prokofiev; *Iphigénie em Tauride*, de Gluck; *Ártemis*, de Alberto Nepomuceno, e *Os Sete Pecados Capitais*, de Kurt Weill.

Já dividiu o palco com relevantes nomes do cenário musical, como os maestros Ligia Amadio, Ira Levin, Valentina Peleggi, Cláudio Cruz, Luis Otavio Santos, Luiz Fernando Malheiro e Silvio Viegas; os instrumentistas Antonio Meneses, Gilberto Tinetti, Nicolau de Figueiredo, Pacho Flores; e os cantores Denise de Freitas, Paulo Szot, Rosana Lamosa, Savio Sperandio, Gabriella Pace, Gregory Reinhart, Luisa Francesconi, Luciana Bueno, Marília Vargas e Giovanni Tristacci.

A partir da gestão da Santa Marcelina Cultura, a Orquestra do Theatro São Pedro segue um novo modelo de trabalho, com regentes convidados e maior variação de repertório, abordando tanto a ópera quanto a música sinfônica e de câmara, numa rotina que visa aprofundar a investigação de diferentes formas do fazer musical, elevando ainda mais a excelência de suas apresentações.

# FICHA DA ORQUESTRA

## **SPALLA**

Renan Gonçalves

## **VIOLINO I**

Anderson Santoro  
Indira Morales  
Jair Guarnieri  
Wellington Salustiano

## **VIOLINO II**

Hugo Farias  
Paulo Lucas  
Maria Emília  
Jonathan Cardoso

## **VIOLA**

Fabio Schio  
Diogo Guimarães  
Edmur Mello

## **VIOLONCELO**

\*Adriana Lombardi  
Camila Hessel

## **CONTRABAIXO**

Fernando de Freitas

## **FLAUTA I**

Marco André dos Santos

## **FLAUTA II**

Filipe de Castro

## **OBOÉ I**

Paulo Roberto

## **CORNE INGLÊS**

Renato Mendes Sales

## **CLARONE**

Daniel Oliveira

## **CLARINETE II**

Rafael Schmidt

## **FAGOTE I**

Sandra Ribeiro

## **FAGOTE II**

Clarissa Oropallo

## **CONTRAFAGOTE**

\*Ericky Ariga

## **TROMPA I**

Moisés Henrique Alves

## **TROMPA II**

Raul Francisco

## **TROMPETE I**

Fabio Simão

## **TROMPETE II**

Danilo Oya

## **TROMBONE**

Agnaldo Gonçalves  
Marcos Alex

## **TROMBONE BAIXO**

Luana Maele

## **TUBA**

\*Marcos Tudeia

## **PERCUSSÃO**

Rubens de Oliveira  
Rodrigo Cleto  
\*Fernando da Mata  
\*Ana Luz  
\*Sandra Valenzuela

## **HARPA**

Rafaela Lopes

\* músicos convidados

# CORO CONTEMPORÂNEO DE CAMPINAS

Jussara Santos **soprano**

Katherine de Andrade **soprano**

Kethlyn Kethriny **soprano**

Marília Carvalho **soprano**

Luna Previatti **mezzo-soprano**

Leyh Cavalcante **contralto**

Lissa Salves **contralto**

Yara Teles **contralto**

Felipe da Paz **tenor**

Fernando Morino **tenor**

Gabriel Aquino Soares **tenor**

Sérgio Cardonha Junior **tenor**

Daniel Luiz **barítono**

Weverton Silva **barítono**

Leonardo Matoso **baixo-barítono**

Enrique Alves Auco **baixo**

Angelo Fernandes **regente titular**

# EQUIPÉ CRIATIVA



## **EDUARDO LEANDRO** DIREÇÃO MUSICAL

É regente e percussionista brasileiro, conhecido por integrar a expressividade da música contemporânea à tradição orquestral clássica. Nomeado recentemente Diretor Musical da Greater Bridgeport Symphony Orchestra (EUA), ele também rege o New York New Music Ensemble e colabora com diversos grupos nos EUA, Europa e Brasil. Com uma carreira marcada por estreias de obras, colaborações internacionais e atuações como solista e camerista, ele se destaca por seu compromisso com a criação e difusão de novas obras. É professor na Stony Brook University (NY) e participa de importantes festivais como o Yellow Barn. Formado pela UNESP, Conservatório de Rotterdam e Universidade de Yale, teve como mestres Gustav Meier, Robert van Sice e John Boudler.

Doutor em Teatro pelo Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas da Escola

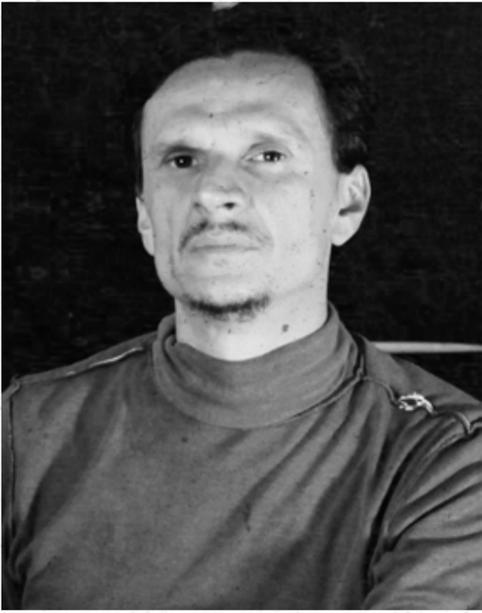
## **ALEXANDRE DAL FARRA** DIREÇÃO CÊNICA

de Comunicações e Artes (ECA/USP), Alexandre Dal Farra é dramaturgo, roteirista, diretor e escritor. Com mais de 25 textos escritos para a cena, foi vencedor e indicado diversas vezes aos principais prêmios brasileiros de teatro, como Shell, APCA, Governador do Estado de São Paulo, Questão de Crítica e Aplauso Brasil. Em 2023, dirigiu a obra *Color Bars*, no Festival Internacional de Buenos Aires. No Teatro São Pedro, dirigiu o ciclo de três óperas de Bertolt Brecht: *Os Sete Pecados Capitais* (2021), *Ópera dos Três Vinténs* (2011) e *Aquele Que Diz Sim e O Voo Através do Oceano* (2023), todas com direção musical de Ira Levin. Teve textos publicados, traduzidos e montados no exterior (Argentina, Portugal, Alemanha e França), com suas peças participando de importantes festivais nacionais e internacionais. Trabalhou com relevantes grupos e diretores teatrais brasileiros e estrangeiros. Em 2013, lançou seu primeiro romance, *Manual da Destruição*, pela editora Hedra.



## **MAÍRA FERREIRA** REGENTE CORAL

Maíra Ferreira, maestra titular do Coral Paulistano do Teatro Municipal de São Paulo, atua em diversas frentes da música coral: de câmara, sinfônica e operística. Desenvolve um trabalho amplo e significativo na formação musical à frente do Coro Adulto da EMESP. É bacharel em Regência e Piano pela Unicamp e mestre em Regência pela Universidade Butler, em Indianápolis (EUA), onde trabalhou com grupos como o Butler Chorale, o University Choir e o Indianapolis Symphonic Choir, apresentando-se em importantes salas de concerto, como o Carnegie Hall. Foi maestra convidada do Coro da Osesp e da Orquestra Experimental de Repertório (OER), além de participar da temporada de óperas do Teatro São Pedro, com destaque para o título *La Clemenza di Tito* (2019).



## **RAIMO BENEDETTI** CONCEPÇÃO VISUAL E VÍDEO

É videoartista, montador de filmes e pesquisador, com foco na interface entre áudio e vídeo. Foi contemplado com o prêmio Rumos Itaú Cultural pelo espetáculo *Sequenze*, baseado na obra de Luciano Berio. Atuou em óperas como *A Queda da Casa de Usher* e *Lady Macbeth do Distrito de Mtsensk*, e criou os visuais para o DVD *Boulez +*, do Selo Sesc. É professor do curso Pré-cinema e idealizador do espetáculo de live cinema *Cinema das Atrações*, resultado de seus estudos sobre a arqueologia das mídias. É também autor do livro *Entre Pássaros e Cavalos: Muybridge, Marey e o Pré-cinema*, publicado em 2018 pela Editora do SESI-SP. Sharjah 15.

É artista multimídia e designer de luz, com trajetória iniciada em 2006, dedicada à criação de instalações e performances imersivas que exploram a

luz e a música como linguagens autônomas. Sua pesquisa transita entre as artes visuais, o cinema expandido e a arte performativa, propondo experiências sensoriais que transformam a percepção e provocam novas formas de ver o real. Participou de importantes festivais no Brasil e no exterior, como o FAD – Festival de Arte Digital, Rojo Nova, The Creators Project e Besides Screen. Entre os prêmios que recebeu estão o Rumos Itaú Cultural, Caixa Cultural, Instituto Sergio Motta e APCA de melhor iluminação (2019).

## **MIRELLA BRANDI** ILUMINAÇÃO



## **AWA GUIMARÃES** FIGURINO

Nasceu em Anápolis (GO), iniciou sua trajetória na moda como assistente de stylist em 2012. Estudou na Universidade Federal de Goiás e concluiu a graduação na FAAP, em 2022. Possui certificados em áreas diversas, como corte, costura, modelagem, fotografia e direitos humanos pela Universidade de Stanford. Atuou ao lado de Beto Pacheco na produção de eventos como o Baile da Vogue, o amfAR Gala e a SPFW, além de participar de talks com nomes como Eleonora Hsiung, Juliana Jabour e Walerio Araújo. Em 2022, realizou o projeto fotográfico *A trama da memória inscrita no corpo vivido* e começou sua atuação em ópera como assistente de figurino na montagem de *Os Capuletos e os Montéquios*, da Companhia Teatro da Vertigem. Desde então, assinou o figurino de produções como *A Ópera dos Três Vinténs*, o *Atelier de Composição Lírica* e a *Agropeça*, além de desenvolver figurinos para a artista Aline Motta na Bienal de Sharjah 15.

Paulo Itaborai (ou Itabora Puy) é um artista-pesquisador, focado em projetos envolvendo arte sonora, tecnologia musical, física computacional e computação quântica. Possui ampla experiência em eletrônica em tempo real para música contemporânea. Paulo é estudante de doutorado em Computação Quântica Aplicada via duas instituições: CaSToRC, Cyprus Institute em Nicosia, Chipre e o renomado Centro de Tecnologia Quântica e Aplicações (CQTA) no DESY, Alemanha. Sua pesquisa em Computação Quântica aplicada em Tecnologia Musical levou ao desenvolvimento de ferramentas híbridas para aplicações de algoritmos quânticos no palco. Essas ferramentas estão sendo amplamente adotadas pela comunidade acadêmica e foram utilizadas em concertos com a Contemporary Chamber Orchestra Elbe (Alemanha), London Sinfonietta (Reino Unido), além de participações em festivais, como o Club Transmediale (CTM) festival em 2024 e o Ars Electronica em Setembro 2025.

## **PAULO ITABORAÍ**

### **REALIZADOR DE INFORMÁTICA MUSICAL**



## **VINICIUS BALDAIA**

### **ASSISTENTE DE INFORMÁTICA MUSICAL**

É técnico de som do Studio PANaroma desde 2022, atuando na organização, montagem, operação técnica, gravação e mixagem de diversos espetáculos, como as Bienais Internacionais de Música Eletroacústica de São Paulo (2022 e 2024), a série T-Son, e eventos no SESC Pompeia e na UNESP. Doutorando em Composição Musical pela UNESP, é também compositor de música instrumental e eletroacústica, com obras apresentadas em países como Brasil, Argentina, México, EUA, Portugal e Alemanha. Sua peça O engodo do medo (2021) é editada pela Sur Editions (México), e Remêmoro (2024) será lançada em CD pela Sociedade Brasileira de Música Eletroacústica em 2025.



## **RONALDO ZERO**

### **DIREÇÃO DE PALCO E ASSISTENTE DE DIREÇÃO**

Ronaldo Zero é diretor cênico com ampla atuação em importantes palcos do Brasil, como o Theatro Municipal de São Paulo, Theatro São Pedro e Palácio das Artes. Assinou a direção de *A Hora Espanhola* (Ravel, 2025) com a Orquestra Filarmônica de Minas Gerais, a estreia mundial de *Devoção* (Ripper, 2024) no Palácio das Artes, e as premiadas produções de *Ainadamar* (Golijov, 2023) e *María de Buenos Aires* (Piazzolla, 2021 e 2024) no Theatro Municipal de São Paulo. No Theatro São Pedro, dirigiu *Os Conspiradores* (Schubert) e *O Rapto do Serralho* (Mozart, em parceria com Jorge Takla), ambas em 2023. Também criou e dirigiu o espetáculo *Poder Supremo* (2022), indicado ao Prêmio APCA de melhor show musical do ano.

É maestro e violinista, formado em violino e regência pela Academia da OSESP. Estudou regência com renomados professores como Roberto Tibiriçá, Carlos Moreno, Valentina Peleggi (Itália), Wagner Polistchuk, Marin Alsop (EUA), Cláudio Cruz e Johannes Schlaefli (Suíça). Atualmente, é maestro titular da Orquestra Juvenil Heliópolis e maestro assistente de Isaac Karabtchevsky na Orquestra Sinfônica Heliópolis, do Instituto Baccarelli. Já regeu importantes grupos como OJESP, OSUSP, OER, OSESP, entre outros, e foi assistente de Louis Langrée (França) em um programa com a OSESP. Como violinista, foi aluno de Cláudio Micheletti, Davi Graton e Cláudio Cruz, tendo atuado em diversas orquestras, como a OSH, OER, OSSA, OSMTSP e OSUSP. Desde 2016, é músico convidado da OSESP e, atualmente, leciona música de câmara e violino no Instituto Baccarelli.

## **PAULO GALVÃO**

### **ASSISTENTE DE REGÊNCIA**



ÉLENKO



## **GUSTAVO LASSEN** CRISIPO/ CHRYSIPPUS

O baixo Gustavo Lassen é bacharel em canto lírico pela Faculdade Mozarteum de São Paulo, formado

pela Academia de Ópera do Theatro São Pedro e em artes dramáticas pelo Instituto de Arte e Ciência. Atuou em importantes palcos brasileiros e internacionais, destacando-se como Alonso em O Guarani, no Theatro Municipal de São Paulo, onde também interpretou A Cozinheira em O Amor das Três Laranjas e o Deputado Do Som-Só na estreia mundial de O Café. No Theatro São Pedro, integrou montagens como Turandot/Gianni Schicchi, A Raposinha Astuta e a estreia mundial de O Machete. Participou dos Festivais Amazonas de Ópera como Príncipe de Bouillon (Adriana Lecouvreur) e Cesare Angelotti (Tosca), e atuou em Tenerife como Colline (La Bohème) e Don Sacramento na estreia mundial de Tres Sombreros de Copa. Premiado no Concurso Brasileiro de Canto Maria Callas, é orientado vocalmente por Eduardo Janho-Abumrad.

A soprano Katia Guedes, natural de Santo André (SP), é reconhecida internacionalmente por sua expressividade e versatilidade no teatro musical contemporâneo. Com formação em canto, oboé e composição pela USP e especialização na Alemanha, atuou em papéis centrais do repertório operístico tradicional e moderno, destacando-se em produções de Penderecki, Mozart e Donizetti. Intérprete requisitada de música contemporânea, participou da estreia de obras de diversos compositores em festivais e palcos de renome na Europa, Brasil e Ásia, colaborando com importantes orquestras e ensembles. Também atua como compositora, com obras apresentadas em festivais na Alemanha e no Brasil. Atualmente vive em Berlim.

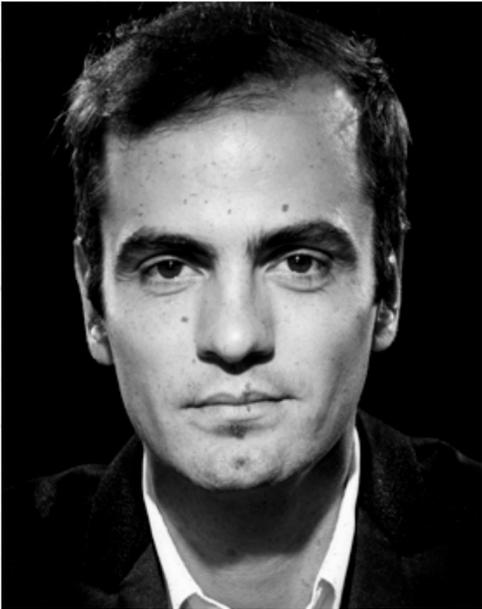
## **KATIA GUEDES** SOPRANO



## **LUISA FRANCESCONI** MEZZO-SOPRANO

Eleita a melhor cantora lírica do ano pela mídia especializada em 2022 e 2018, Luisa Francesconi possui vasta experiência em palcos internacionais como Teatro Regio (Turim), Teatro

Massimo (Palermo), Teatro Bellini (Catania), Teatro Argentina (Roma), Teatro São Carlos (Lisboa) e Teatro Colón (Buenos Aires), além dos mais importantes teatros e salas de concerto brasileiros. Trabalhou com regentes como Marin Alsop, Claus Peter Flor, Louis Langrée, Donato Renzetti e Jean-Claude Malgoire, além de muitos outros. Dentre os mais de 50 personagens de ópera que já interpretou estão: os papéis-título em Carmen e La Cenerentola; Rosina (O Barbeiro de Sevilha); Isabela (L'Italiana in Algeri); Dorabella (Così Fan Tutte); Sesto (La Clemenza di Tito) e Octavian (O Cavaleiro da Rosa), além de um vasto repertório de concerto. Sua interpretação de Carmen no Theatro Municipal do Rio de Janeiro foi destaque na temporada lírica de 2023. Em 2024, gravou a Segunda Sinfonia de Mahler com a Osesp e fez sua estreia como Fenena em Nabucco no Theatro Municipal de São Paulo, onde, em 2025, estreará como Elvira em Don Giovanni.



## **ANÍBAL MANGINI**

**TENOR**

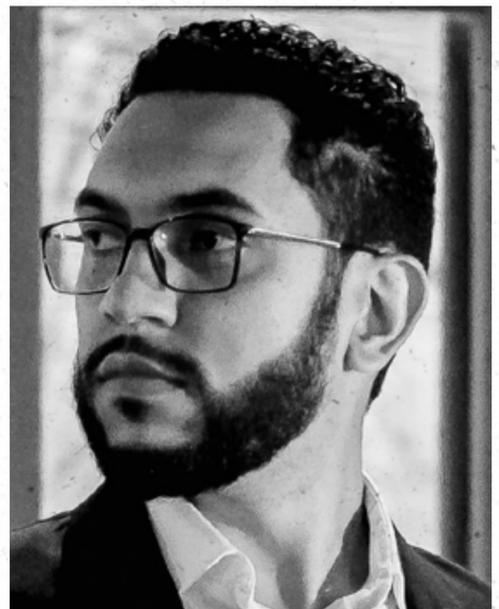
É um tenor lírico leggero reconhecido por sua agilidade nas coloraturas, beleza de timbre e interpretações expressivas. Atuou em importantes teatros e festivais, com destaque para os papéis de Nemorino (L'Elisir d'Amore), Don Ramiro (La Cenerentola), Narciso (L'Ape Musicale), Ferrando (Così fan tutte), Conde Almaviva (O Barbeiro de Sevilha) e Acis (Acis and Galatea). Também participou de estreias como Fedra e Hipólito (Christopher Park) e O Menino e a Liberdade (Ronaldo Miranda), além de concertos dedicados ao bel canto e obras sacras. Vencedor do 11º Concurso Maria Callas (2011), foi nomeado Revelação Lírica pelo Blog Ópera e Ballet em 2013.

É barítono, vencedor do 1º lugar (voz masculina) no Concurso Joaquina Lapinha (2022) e 3º lugar no Concurso Maria Callas

(2019 e 2022). Graduado em canto lírico pela Faculdade Cantareira, integrou grupos como os coros da Osesp, Coral Jovem do Estado, Academia de Ópera do Theatro São Pedro e o Núcleo de Música Antiga da Escola Municipal de SP. Como flautista, atuou na Orquestra Sinfônica Jovem Municipal. Como solista, destacou-se em obras como Carmina Burana (Teatro Bradesco), In Exitu Israel (Auditório MASP), Missa de Santa Cecília e Oratório de Natal (Sala São Paulo). Em óperas, interpretou papéis como Ko-ko-ri-ko (Ba-ta-clan), Sid (La Fanciulla del West), André (Noite de São João) e Barão de Pictordu (Cinderela, 2024). Tem se destacado também na música contemporânea, com participações em estreias como La Chiave (Carlos Moreno), Von Heute auf Morgen (Schoenberg), A Máquina Entreaberta (William Lentz), Ritmo Absoluto (Carlos dos Santos) e Três Canções Farmacológicas de Ninar (Matheus Bitondi).

## **ISAQUE OLIVEIRA**

**BARÍTONO**



# EQUIPE CRIATIVA & TÉCNICA

# EQUIPE CRIATIVA & TÉCNICA

Raphael Vilani **assistente de informática musical**

Ton Ruey **animações gráficas**

Vitor Bossa **assistente de videocenografia**

Sofia Colle **assistente de figurino**

Nicolas Marchi **assistente de iluminação**

Elis de Sousa **visagismo**

Sabrina Gomes Simões **assistente de visagismo**

Tatiana Chaves Santos **assistente de visagismo**

Luciano Sampaio **equipe cenotécnica**

Sasso Campanaro **equipe cenotécnica**

Anderson Kaltner **técnico de som**

Denis Kageyama **técnico de iluminação**

Rafael Gamboa **técnico de palco**

Raíssa Milanelli **técnico de palco**

Marineide de Lima Correia **camareira**

Elizabeth Aparecida Roque **camareira**

Vagner Ordônio **montador**

Michel Alvarez **montador**

Raquel Martins **tradutora do chinês**

Piero Schlochauer **editoração e legenda**



# **THETRO SÃO PEDRO TEMPORADA 2025**

**ÓPERAS,  
CONCERTOS,  
MÚSICA DE CÂMARA,  
OBRAS INÉDITAS,  
CINE SÃO PEDRO,  
BALÉS & MUITO MAIS!**

**Acompanhe nosso site e nossas redes sociais!**



**ASSISTA ÓPERAS  
COMPLETAS E  
MUITO MAIS  
NO NOSSO CANAL:**

 /TheatroSaoPedroTSP

**Acompanhe o Theatro São Pedro  
nas redes sociais:**

 /theatrosaopedro

 /saopedrotheatro

 Theatro São Pedro Podcast

 Theatro São Pedro



# FICHA TÉCNICA SANTA MARCELINA CULTURA

**GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO**  
**TARCÍSIO DE FREITAS** GOVERNADOR  
**FELÍCIO RAMUTH** VICE-GOVERNADOR

## **SECRETARIA DE CULTURA, ECONOMIA e INDÚSTRIA CRIATIVAS**

**Marília Marton** Secretária  
**Marcelo Henrique de Assis** Secretário Executivo  
**Daniel Scheiblich Rodrigues** Chefe de Gabinete  
**Vicenzo Carone** Coordenador da Unidade de  
Formação Cultural  
**Adriane Freitag David** Coordenadora da Unidade  
de Difusão Cultural, Bibliotecas e Leitura  
**Marina Sequetto Pereira** Coordenadora da  
Unidade de Monitoramento dos Contratos de  
Gestão

## **SANTA MARCELINA CULTURA**

### **CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO**

**Ir. Luceni das Mercês** Presidente  
**Ir. Valéria Araújo de Carvalho** Vice-Presidente  
**Sra. Fabiane Sanches Peres** Secretária  
**Ir. Claudia Maria da Silva** Conselheira  
**Ir. Tereza Aparecida Benjamin Teixeira**  
Conselheira  
**Ir. Carla Rosimeire Teixeira** Conselheira  
**Sr. Jefferson dos Santos Rodrigues** Conselheiro  
**Sra. Elza de Santana Braga** Conselheira  
**Sr. Wilson Marcos Nascimento Cardoso**  
Conselheiro

### **CONSELHO PARA ASSUNTOS ECONÔMICOS E FISCAIS (CAEF)**

**Ir. Odiva Palla** Conselheira  
**Ir. Maria Aparecida Somenzari** Conselheira  
**Ir. Sonia Maria de Souza** Conselheira

### **DIRETORIA ESTATUTÁRIA**

**Ir. Rosane Ghedin** Diretora-Presidente  
**Ir. Elena Campestrini** Diretora Vice-Presidente  
**Ir. Maria Amelia Alves** Diretora-Tesoureira  
**Ir. Demetria Bernardi** Diretora-Secretária

### **DIRETORIA EXECUTIVA**

**Irmã Rosane Ghedin** Diretora-Presidente  
**Paulo Zuben** Diretor Artístico-Pedagógico  
**Odair Toniato Fiuza** Diretor Administrativo-  
Financeiro

**Beatriz Furtunato Campos, Felipe de Azevedo  
Alcântara, Ligia Vaz Gaia e Patrícia Ferreira  
Costa** Equipe de Assessoria da Direção Executiva

### **COMPLIANCE & LGPD**

**Fernanda Oliveira** Analista

### **ARTÍSTICO**

**Ricardo Appezzato** Gestor Artístico  
**Anna Patrícia Lopes Araújo e Jean Paulo Olivar  
Casimiro** Coordenação Artística

**Raíssa Naiara Encinas** Supervisora do Arquivo  
Musical

**Brena Ferreira Bueno Parra, Vinicius Sobrinho,  
Alline Gois, Miriane Borges Valle e Renata  
Rodrigues Garcia, Kimberly Gabriela Martelini  
Camargo, Lais Andrade da Cruz** Equipe Artística

**Ana Claudia de Almeida Oliveira, Danilo  
Aparecido do Carmo Alves, Lennon Strabelli  
Aguado e Victor Martins Queiroz** Arquivistas

**Beatriz Campos Leonel e Kamilly Galvão Leite**  
Aprendizes do Arquivo Musical

### **PRODUÇÃO E OPERAÇÕES**

**Walter Gentil** Gestor de Produção e Operações

**Camila Faria** Supervisora de Produção e  
Operações

**Camila Rodrigues, Júlia Berengani, Juliane Lima**  
Equipe de Produção

**Ana Paula Bressani Donaire, Janaina  
Magalhães, Tatiane Oliveira Pessoa de Seabra  
e Renan Lombardi Nunes**  
Equipe Administrativa de Produção

**Maria de Fátima Oliveira** Encarregada de  
Operações

**Luciana Lacombe Magoulas** Analista de  
Operações

**Eduardo Henrique do Couto Pinto** Analista de  
Acervo e Operações

**Andieli Gorci** Assistência de Palco

**Douglas Mikael dos Reis Santos e Felipe Silva**  
**Reche Equipe de** Assistência de Palco

**Celso Ferreira de Albuquerque e Wellington**  
**Nunes Pinheiro** Equipe de Luz

**Almir Rogério Agustinelli** Operador de Som e  
Iluminação

**André Leal de Lima e Marcio Cavalcante Bessa**  
Equipe de Maquinário

**Vagner Aparecido Do Nascimento Ordonio**  
Montagem

**Silvia Aparecida Pereira Nascimento** Copeira

#### **DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL**

**Monica Hiromi Toyota** Gestora de  
Desenvolvimento Institucional

#### **RELACIONAMENTO INSTITUCIONAL**

**Agnes Maria Ortolan de Munno** Coordenadora

**Rosalyn Kazumi Nakamura** Supervisora

**Jorge Augusto de Oliveira** Supervisor

**Iago Rezende de Almeida** Supervisor

**Camila Ferreira Martins Candido, Camila**  
**Gonzales Domeni e Monique Hellen Alves da**  
**Silva** Equipe de Relacionamento Institucional

#### **COMUNICAÇÃO**

**Marina Panham** Supervisora de Comunicação

**José Terceiro** Supervisor de Audiovisual

**Amanda Escobar Costa, Julian Schumacher,**  
**Juliana Caldas da Silva, Marcelo Crispim**  
**Leite, Nathália Barreiro de Sousa, Rafael de**  
**Moraes Rego e Mayra Bessa Liger** Equipe de  
Comunicação

#### **MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO**

**Barbara Carnaval de Lima** Coordenadora

**João Pedro Reis da Silva, Kátia Serafim da**  
**Silva Caires, Kelly da Silva Alves, Luiz Henrique**  
**Oliveira de Almeida e Pedro Henrique Gomes**  
**Ferreira**  
Equipe de Monitoramento e Avaliação

#### **GESTÃO DE PESSOAS**

**Aline Giorgini Pereira Lima** – Coordenadora de  
Processos da Gestão de Pessoas – no momento  
está afastada

**Danielle Leal Couto** – Supervisora de Gestão  
Estratégica de Pessoas

**Sheila Cruz Gomes** – Jovem Aprendiz

#### **DESENVOLVIMENTO DE PESSOAS**

**Patricia Mariano Cardoso de Oliveira** – Analista  
de Desenvolvimento de Pessoas Sr

**Karla Regina Gimenes Teixeira** – Analista de  
Desenvolvimento de Pessoas Pl

**Josiane Matos da Silva** – Auxiliar de Gestão de  
Pessoas III

**Emilly Evelin da Silva** – Auxiliar de Gestão de  
Pessoas II

#### **MOVIMENTAÇÃO DE PESSOAS**

**Gisele da Silva Rodrigues** – Analista de  
Movimentação de Pessoas Pl

**Mariana Alves Rodrigues** – Analista de  
Movimentação de Pessoas Pl

**Lia Bock Correa Oliveira** – Analista de  
Movimentação de Pessoas Jr

**Emilly Conceição de Almeida** – Jovem Aprendiz

#### **VALORIZAÇÃO DE PESSOAS**

**Carlos Lerro** – Apoiador Estratégico GEP Matriz

#### **SERVIÇOS ESPECIALIZADOS EM ENGENHARIA DE SEGURANÇA E EM MEDICINA DO TRABALHO**

**Viviane Mara Gomes Leite Muniz** -  
Engenheira Segurança do Trabalho

**Cinthia Karen de Souza Farias Oliveira** -  
Técnica de Segurança do Trabalho Jr

**Jefferson Emanuel Conceição dos Santos** –  
Técnico de Segurança do Trabalho Jr

**Cassia Fernandes Gomides Malatesta** –  
Analista de Gestão de Pessoas

**Kelly Matos Dourado** –

Auxiliar de Enfermagem do Trabalho

**Giovana de Siqueira Ferreira** –

Jovem Aprendiz

## ÁREAS ADMINISTRATIVAS

**Agrizio Andre Gomes** Coordenador

Administrativo Financeiro

**Maria das Dores Barrozo de Oliveira**

Supervisora Administrativa Financeira

**Emerson Bernardo Cunegundes** Encarregado

Administrativo Financeiro

## CONTRATOS

**Alexandre Augusto Ramos e Gustavo Oliveira**

**Dias** - Equipe de Contratos

## PRESTAÇÃO DE CONTAS

**Ana Carolina Bonfim de Sa das Neves, Yara**

**Figueira de Souza e Maria Regina de Paula**

Equipe de Prestação de Contas

## FINANCEIRO

**Aline Ribeiro de Lima, Alex Lopes da Silva,**

**Carlos Gabriel dos Santos Lisboa, Daniel Alves**

**da Silva, Juliana Correia Dos Santos, Thalyta**

**Aparecida de Rezende, Wesley Ribeiro do**

**Nascimento, Renan Delilo, Jessica da Silva**

**Souza, Pedro Caetano Alves de Sousa, Roseane**

**Soares dos Santos, Thiago Mendes Santos e**

**Izabela Pereira dos Santos Carvalho**

Equipe Financeira

## ORÇAMENTOS E CUSTOS

**Arlison Miranda dos Santos, Carlos William**

**Pereira Nascimento e Karina Alves Pascuzze**

Equipe de Orçamentos e Custos

## CONTABILIDADE

**Rodrigo Ronald Henrique da Silva** Gerente

Corporativo de Contabilidade

**Carla Denise de Meneses Azevedo e Rogerio**

**Batista Machado**

Equipe de Contabilidade

## COMPRAS E SUPRIMENTOS

**Sueli Mitie Munoz Palma** Supervisora de

Compras e Suprimentos

**Daniel Nogueira, Gabriela Daniel do Rosario,**

**Gabriela Novaes Mariano, Janaina Ribeiro de**

**Andrade, Luciana Luiza Cavalcante da Silva,**

**Marcelo Ferreira, Marcello Victor Alves Da**

**Silva, Rhayssa Rubya Silva Santos e Gilmara**

**Crispina dos Santos**

Equipe de Compras e Suprimentos

## INFRAESTRUTURA, PATRIMÔNIO E FACILITIES

**Cleiton Dionatas Souza** Coordenador

## SERVIÇOS DE APOIO

**Gabriel de Paula** Supervisor de Infraestrutura

## PATRIMÔNIO

**Flavio Vitor de Queiroz**

Supervisor de Patrimônio/Central de

Equipamentos.

**Clayton da Silva Santos,** Central de

Equipamentos

**Gustavo Gomes Estevão,** Central de

Equipamentos

**Pedro Jacob de Britto,** Central de Equipamentos

**Miqueias Silva Barreto,** Central de Equipamentos

**Jailson da Silva,** Setor Patrimônio

**Fabio Luiz Almeida,** Setor Patrimônio

**Lucas Araujo Da Silva Teixeira,** Setor Patrimônio

## LOGISTICA

**Rogério Mizukawa dos Santos** Supervisor de

Logística

**Pamela Sampaio Spigariol, Sidinei Fantin,**

**Sidnei Donizete dos Santos, Tiago Martins**

**Ferreira do Nascimento, Eduarda de Oliveira**

**Silva**

## TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO

**Charles Neris** Coordenador Corporativo de TI

**Eduardo Gomes da Silva Neto** Supervisor de TI

**Bianca Searles Pereira Rocha, Carlos Eduardo**

**da Cunha, Francisco Bezerra dos Santos Junior,**

**Igor Carvalho Morais, José Felipe dos Santos**

**Silva, João Vitor Santos da Silva, Kevin Philipp**

**Cerqueira Romero, Julio Cesar de Oliveira**

**Rodrigues, Pedro Henrique e Walaf Matheus**

**Silva** Equipe de TI

## SERVIÇO DE ATENDIMENTO AO USUÁRIO

**Jaciara Santos Souza Sampaio** Ouvidoria

Realização

**SANTA  
MARCELINA**  
ORGANIZAÇÃO SOCIAL DE CULTURA

  
THEATRO  
SÃO PEDRO

TUDO VIRIA  
**CULTSP**

  
**SÃO  
PAULO**  
GOVERNO  
DO ESTADO  
Secretaria da  
Cultura, Economia  
e Indústria Criativas